

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
CURSO DE DANÇA

THATIANE CHRISTINA SOARES ALVES

**PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE
UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO
À DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV**

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2017

THATIANE CHRISTINA SOARES ALVES

**PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE
UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO
À DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (DAN 443), do Curso de Dança, do Departamento de Artes e Humanidades, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), junto à Linha de Pesquisa Teatro em Movimento: Corpo, Ação e Palavra do Grupo de Pesquisa Artes da Cena Contemporânea: corporeidade, educação e política. Orientadora: Professora Doutora Rosana Pimenta.

VIÇOSA – MINAS GERAIS

2017

Deus, agradeço por ter me dado forças para chegar até aqui. Agradeço também, à professora e amiga, Rosana Pimenta, pela paciência nas orientações, pela amizade, companheirismo, e principalmente, pelo incentivo que tornou possível a conclusão desta monografia. À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Ao Thiago, pelo companheirismo. Agradeço também aos amigos, professores e funcionários do Curso de Dança, principalmente os do PIBID, pela convivência, pelas conversas e risadas. Por fim, às amigas da república, por se tornarem minha família nesses 5 ano

RESUMO

Essa pesquisa é oriunda da participação da bolsista Thatiane Alves, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), de incentivo à formação de professores desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC). Por meio do oferecimento de bolsas, favorece o contato entre os estudantes licenciandos participantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) com as escolas de Educação Básica. A experiência neste projeto como bolsista de Iniciação à Docência (ID) e atriz na montagem e encenação do Sítio do Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, articulada com a reflexão e organização do ensino de dança na escola em sua relação com as Artes Cênicas, fez com que a bolsista se indagasse, como a peça e toda sua preparação contribuíram para a atuação dos bolsistas ID, no subprojeto, na relação com as crianças e na perspectiva da Arte-educação. De natureza qualitativa, tem como objeto a atuação dos bolsistas ID em decorrência de seu envolvimento com a montagem, encenação e produção da peça, de sua compreensão e percepção da experiência no subprojeto PIBID Dança. Foi dedicado a analisar essas estratégias o que envolve as disciplinas de Atuação Teatral – DAN 170 – e Desenho Teatral – DAN 172 –, seu entrelaçamento com o subprojeto e a montagem e encenação da peça do Sítio do Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato.

Palavras-chave: Arte-educação. Dança. Formação de Professores. Iniciação à Docência. Teatro.

RESUMEN

Esta investigación es oriunda de la participación de la becaria Thatiane Alves, en el Programa de Iniciação à Docência (PIBID), para fomentar la formación de profesores desarrollaron por la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), del Ministerio de Educación (MEC). A través de la entrega de becas promueve el contacto entre los estudiantes de licenciatura, participantes en instituciones de educación superior (IES) con las escuelas de educación básica. La experiencia en este proyecto como becaria de la Iniciación a la Docencia (ID) y actriz en el montaje y escenificación del Sitio del Pica-Pau Amarelo, de Monteiro Lobato articulada con la reflexión y organización de la enseñanza de danza en la escuela en su relación con las Artes Escénicas, hizo que la becaria tuviera una duda, de como la pieza y toda su preparación contribuyeron a la actuación de todos los becarios, en el subproyecto, en la relación con los niños y en la perspectiva del Arte-educación. De naturaleza cualitativa, tiene como objeto la actuación de los becarios ID en consecuencia de su implicación con el montaje, escenificación y producción de la pieza, de su comprensión y percepción de la experiencia en el subproyecto PIBID Danza. Se ha dedicado a analizar esas estrategias lo que implica las disciplinas de Actuación Teatral - DAN 170 - y Dibujo Teatral - DAN 172 -, su entrelazado con el subproyecto y el montaje y puesta en escena de la pieza del Sitio del Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato.

Palabras clave: Arte-educación. Danza. Formación docente. Principiantes de enseñanza. Teatro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. SOBRE A MONTAGEM DA PEÇA: SÍTIO DO PICA PAU AMARELO “NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS”	6
2. O ESPECTADOR E A RELAÇÃO DO ENSINO DE ARTE A PARTIR DE DESGRANGES	12
3. METODOLOGIA	27
4. PARTICIPANTES	32
5. ANÁLISE DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
8. ANEXOS	85

Índice de Ilustração

<i>Figura 1 - Foto da Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo.....</i>	<i>8</i>
<i>Figura 2 - Foto da Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo.....</i>	<i>8</i>
<i>Figura 3 - Foto da Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo.....</i>	<i>12</i>
<i>Figura 4 - Foto da Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo.....</i>	<i>27</i>
<i>Figura 5 - Quadro de cartolina.....</i>	<i>33</i>

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como ponto de partida a participação da graduanda Thatiane Alves, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que consiste num programa de incentivo à formação de professores desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), para favorecer a inserção dos estudantes das licenciaturas nas escolas das redes públicas de ensino. Por meio do oferecimento de bolsas, permite o contato entre os estudantes licenciandos participantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) com as escolas de Educação Básica.

Tem sido um programa que favorece a reflexão, a seleção, a produção, a aplicação e a avaliação de metodologias e experiências que proporcionam a aquisição de conhecimentos para a futura atuação profissional.

Seleciona estudantes de cursos presenciais e instiga o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula. Com isso, espera-se que venham a se comprometer com o exercício do magistério na rede pública.

A estudante participou do subprojeto PIBID Dança, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), no biênio 2014/2015, que apresentou como proposta estimular, no bolsista de Iniciação à Docência (ID), o interesse pela Dança como linguagem na comunidade escolar e o desenvolvimento das Artes Cênicas no meio educacional. Além de difundir e cultivar a Arte como área do conhecimento.

O subprojeto apresentava a possibilidade de desenvolver, na criança, a compreensão de sua capacidade de movimento como

propiciadora do entendimento de seu corpo, de modo que pudesse expressar-se com inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade:

Nesse sentido, o subprojeto Dança do PIBID/UFV, se apresenta como um Projeto Artístico Cultural, que abarca a reflexão sobre a ação cultural e arte educativa, a Arte e as linguagens artísticas como bem cultural na escola e a discussão sobre Cultura. Tem como ponto de partida a Dança para desenvolver de forma integrada as Artes Cênicas e sua relação com as demais linguagens artísticas (visual, musical, teatral e multimídia) nos anos iniciais do ensino fundamental. Vale ressaltar que, neste projeto, será priorizada a relação da linguagem da dança com as Artes Cênicas em geral, o que deverá ser feito com o objetivo de favorecer a interlocução da formação em Dança na UFV com a Arte-Educação num sentido mais abrangente (PIMENTA, 2013, p. 4)¹

Para a seleção dos bolsistas, exigiu-se que os candidatos estivessem matriculados no Curso de Licenciatura em Dança da UFV, tendo sido avaliada uma carta de interesse redigida pelos interessados, seus currículos comprovados por meio de certificados e declarações apresentadas, bem como o coeficiente acumulado registrado em seu histórico escolar.

O subprojeto PIBID Dança foi realizado na Escola Estadual Madre Santa Face, situada na rua Dona Gertrudes, 75, no bairro Centro, na cidade de Viçosa, em Minas Gerais, 36570-000, contando com oito bolsistas, sendo eles: Débora Kamasche, Esthela Reis, Marcela Silvério, Marciley Ribeiro, Selena Maciel, Sirlane Silva, Tiago Candido e

¹ Disponível em: <<http://www.pre.ufv.br/wp-content/uploads/Vicosa-Danca.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

Thatiane Alves², que atuaram no Ensino Fundamental I, da Educação Básica. Pela primeira vez, a escola recebeu o programa que, a princípio, trabalharia somente com estudantes dos quintos anos e, posteriormente, quartos anos.

Foram desenvolvidas ações por meio de encontros que ocorriam uma vez por semana, com a duração de 50 minutos cada, para todas as turmas participantes. Além disso, os bolsistas de Iniciação à Docência (bolsistas ID) participaram de reuniões semanais com a supervisora e com a coordenadora do subprojeto.

Elenice Aparecida Santos Carvalho foi selecionada por meio de edital público para ser a supervisora responsável na escola. Para a seleção do supervisor, exigiu-se que o mesmo pertencesse ao quadro de professores da instituição com, pelo menos, dois anos de exercício em sala de aula.

Já a coordenadora, era a professora Rosana Pimenta, do Departamento de Artes e Humanidades (DAH), que integrou o PIBID da UFV no período de março a setembro de 2014. Ela também era responsável por coordenar e ministrar as disciplinas de Atuação Teatral – DAN 170 – e Desenho Teatral – DAN 172 – no Curso de Dança. Cada uma das disciplinas apresenta carga horária de sessenta horas e abordam conteúdos referentes ao Teatro e seus principais elementos, tais como: aspectos de peça teatral, gêneros teatrais, estudos do Teatro no Ocidente e conhecimento teórico do maquinário em geral. Ademais, há ainda os

² Para a realização deste projeto de monografia foi obtida a autorização da então coordenadora do subprojeto, a professora Rosana Pimenta. Os participantes assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido no momento de entrevistas para coleta de informações.

estudos teóricos dos elementos cenográficos, da iluminação teatral e a conta com excursões pedagógicas/investigativas.

A professora coordenadora atuou no subprojeto PIBID Dança relacionando-o às disciplinas ministradas por ela no Curso de Dança da UFV e ao Projeto de Extensão Universitária “Teatro em Movimento: Corpo, Ação e Palavra”, grupo de Estudos em Teatro que desenvolve ações no âmbito do Teatro Educação, Estudos prático-teóricos teatrais e difusão das Artes Cênicas no município de Viçosa (MG).

Tem-se como objetivo deste trabalho, a identificação e a análise da compreensão dos envolvidos no que diz respeito a sua atuação na montagem, encenação e produção da peça do Sítio do Pica Pau Amarelo, no sentido de averiguar a importância da atividade docente, em outras palavras, sua efetividade no PIBID.

Também fazer um relato e registro da montagem, encenação e produção da peça citada anteriormente. E, para a contextualização de todo o processo, revisar a bibliografia sobre a formação do Professor de Arte.

Desse modo, o trabalho justifica-se pela necessidade de reflexão sobre a importância da formação de licenciados em Arte-Educação, visto que é evidente a deficiência de profissionais capacitados para atuar na docência em Artes.

Levando em conta os documentos PCN's (2000) e, atualmente, as Propostas Curriculares para o Estado de Minas Gerais (2006), que apontam para a inserção de projetos artísticos no ambiente escolar, e o trabalho com as linguagens artísticas de maneira integrada e interdisciplinar, é consenso na legislação que a Arte-Educação seja relevante na escola.

Nesse sentido, faz-se necessária a reflexão a respeito da Dança, e de que dança ensina-se no espaço escolar: Como o corpo e o movimento expressivo, a apreciação estética, a visualidade, o conhecimento do próprio corpo e suas possibilidades da cultura e das linguagens artísticas em geral acontecem na escola? Como essa discussão pode contribuir para a construção de conhecimento no espaço escolar?

As oportunidades que o Curso de Dança da UFV oferece, tanto por meio do PIBID, quanto nas disciplinas oferecidas, são pontos a serem discutidos neste trabalho: a formação dos graduandos e o modo como eles modificam-se com as experiências vividas dentro do meio acadêmico, de forma a se prepararem para serem profissionais competentes e, assim, exercerem a profissão com autonomia.

A estudante teve como motivação a compreensão do porquê de ser professor e de como contribuir para a efetivação do conhecimento em sala de aula. Pois o professor exerce uma função que implica na formação do cidadão.

Esta pesquisa visa contribuir principalmente para a reflexão a respeito dos elementos didáticos associados ao fazer artístico que favoreçam a Arte-Educação no contexto escolar, o que a torna relevante por se tratar de uma área que abrange toda a sociedade.

1. SOBRE A MONTAGEM DA PEÇA: SÍTIO DO PICA PAU AMARELO “NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS”

Na articulação do subprojeto PIBID Dança com as disciplinas e a extensão universitária citada anteriormente, foi realizada a montagem da peça do Sítio do Pica Pau Amarelo, baseada na Obra de Monteiro Lobato, sendo escolhida a história “No Reino das Águas Claras”, do livro “Reinações de Narizinho”³. Outra referência que permeava o imaginário dos participantes foi a série de TV, produzida e veiculada na Rede Globo de Televisão, no ano de 2001, da qual foi escolhida a primeira parte da história, “No Reino das Águas Claras”, para embasar a encenação. A montagem fazia parte da avaliação final da disciplina de Atuação Teatral – DAN 170 –, na qual seis bolsistas ID estavam matriculados.

Todo o enredo, cenário, figurino e iluminação foram baseados no livro “Reinações de Narizinho”, de Monteiro Lobato, e na série de TV⁴, sendo totalmente adaptado e produzido pelos bolsistas ID, sob orientação da professora Rosana Pimenta, a qual dirigiu os cortes e remanejamentos das cenas.

A preparação desta etapa do trabalho ocorreu em aproximadamente dois meses, tendo sido realizados cerca de dois a três encontros semanais para a escolha do tema, a adaptação das falas do texto com base no seriado, ensaios, produção da luz e sonoplastia e para a confecção do cenário e figurino.

³ LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Editora Globo, 2008.

⁴ Série transmitida pela rede Globo de Televisão, no ano de 2001, tendo seu primeiro episódio apresentado no dia 12 de Outubro, em comemoração ao dia das crianças.

As tarefas foram divididas para que cada integrante ficasse responsável por uma parte da produção: Marcela e Esthela ficaram responsáveis pelo figurino e sonoplastia, Tiago e Marciley pelo cenário, a Thatiane pela iluminação e os demais, como apoio, uma vez que todos ajudavam-se quando necessário.

Para o dia da primeira apresentação, que aconteceu na Sala Preta do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa (MG), foi necessário um dia e meio para a montagem do cenário e da luz, onde todos participaram, inclusive os funcionários do departamento.

O local tem o formato de um “T”, onde foi decidido que a linha horizontal (1) dividiria-se em duas extremidades, sendo uma parte representando o Sítio. O meio seria a transição para o outro lado da sala, que representava o Fundo do Mar, ou seja, um reino submarino. Já a linha vertical (–) tinha em suas extremidades as coxias, que foi usada para entrada e saída dos personagens, assim a peça seria encenada em um “corredor”, onde o público assistiria das laterais, fazendo parte do cenário e tendo interação com os personagens quando necessário.

Na parte ao fundo do cenário do fundo do mar, também havia uma porta que servia de entrada e saída dos personagens. A iluminação foi pensada de forma que uma luz amarela projetada no cenário do Sítio representasse o sol, uma luz de LED branca ao meio, onde existia um lago, e a luz de LED azul para o fundo do mar.

Figura 1 - Foto da Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo



Fonte: Fotografia da autora.

Figura 2 - Foto da Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo



Fonte: Fotografia da autora.

No cenário também continha uma mesa com comidas típicas de sítio – que foram levadas pelos participantes grupo –, folhas secas no chão, uma árvore de mais ou menos dois metros – feita de madeira e canudos de jornal pintados de verde –, uma mesa de centro e um banco de dois lugares – ambos de madeira –, tambores imitando sacos de milho e farinha, espigas de milho, um baú grande com livros colocados em cima de uma colcha de fuxico com almofadas coloridas, uma mesa e um telefone. No centro haviam pedras feitas de papel “pedra”, e um tecido azul contornado de folhas secas para representar o rio. Já no fundo do mar, havia um tecido de TNT com a pintura de um castelinho, tecidos brancos pendurados e intercalados com peixes de espuma e duas cadeiras representando o trono, no canto existia também uma mesa e um banco.

Os bolsistas ID que participaram do elenco foram divididos através de semelhança, afinidade e vontade dos participantes, sendo: Narizinho (Thatiane), Dona Carochinha e Emília (Esthela), Príncipe Escamado e Pedrinho (Marciley), Rabicó e Dr. Caramujo (Tiago), Tia Anastácia e Dona Aranha (Marcela) e Visconde de Sabugosa (Selena).

Esta primeira apresentação foi avaliativa, sendo a avaliação final da disciplina de Atuação Teatral, e teve como público os demais estudantes da turma, e alguns funcionários do departamento, contando com um profissional para fazer a filmagem.

Já num segundo momento, foram realizadas duas apresentações, as quais ocorreram em dias diferentes para as quatro turmas de quinto ano da Escola Estadual Madre Santa Face. Para essas apresentações, foi necessário mais um mês e meio de ensaio, revisão e melhoria de alguns figurinos, além do remanejamento dos personagens, pois a Selena, que

representava o Visconde de Sabugosa, não pôde comparecer por motivos pessoais.

Foi convidado o estudante Ricardo Almeida, do Curso de Comunicação Social da UFV, e também contaram com a participação das bolsistas ID Sirlane Silva, como Dona Carochinha, e a Débora Kamasche, que atuou na sonoplastia.

Antes da segunda apresentação, houve uma série de visitas na escola para a leitura do Projeto Político Pedagógico e para a observação de projetos pedagógicos da escola, como, por exemplo um sábado letivo e a Festa Junina.

Sendo assim, a segunda encenação foi o primeiro contato que os bolsistas realizaram atividades educativas com os estudantes da escola, que, posteriormente, participaram dos encontros organizados no subprojeto PIBID/Dança.

A experiência de participação da graduanda Thatiane como atriz e na montagem articulada com a reflexão e organização do ensino de dança na escola em sua relação com as Artes Cênicas, fez com que ela indagasse como a peça e toda a preparação contribuiu para os bolsistas ID em sua atuação no subprojeto na relação com as crianças, na perspectiva da Arte-Educação.

Nesse sentido, chegou-se no objeto dessa pesquisa que diz respeito à atuação dos bolsistas ID em decorrência de seu envolvimento com a montagem, encenação e produção da peça, de sua compreensão e percepção da experiência no subprojeto PIBID Dança.

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: um primeiro capítulo introdutório, no qual são apresentados os objetivos, a problemática, a justificativa e o objeto de estudo, além do relato de

experiência da graduanda no PIBID e na montagem da peça: Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”. O segundo capítulo, denominado “O Espectador e a Relação do Ensino de Arte a partir de Desgranges”, consta o referencial teórico e a relação dele com a formação do professor e as ideias de Flávio Desgranges. Já o capítulo seguinte é composto da metodologia e engloba os caminhos percorridos e o desenvolvimento da pesquisa através da análise dos questionários aplicados aos bolsistas ID. Ao final, o capítulo Considerações Finais revela as percepções da estudante em todo o decorrer da pesquisa, principalmente das análises dos questionários.

2. O ESPECTADOR E A RELAÇÃO DO ENSINO DE ARTE A PARTIR DE DESGRANGES

Figura 3 - Foto da Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo



Fonte: Fotografia da autora.

Nas experiências como bolsista ID no PIBID Dança, os graduandos tiveram a possibilidade de ter contato com autores ligados a área de Dança e Artes Cênicas, os quais desenvolveram métodos e técnicas utilizados na formação de professor na área artística. Por este motivo, das consultas que fizeram, destacam-se os autores brasileiros Augusto Boal e Flávio Desgranges, o alemão Bertold Brecht, a norte-americana Viola Spolin e o austro-húngaro Rudolf Von Laban, que trouxeram embasamento para as reflexões feitas nesta pesquisa.

Começando por Rudolf Von Laban (1978, 1990), que foi um dos autores mais estudados durante a graduação em Dança da UFV por possuir grande importância, já que é conhecido por sistematizar a linguagem do movimento e a exploração de vários de seus aspectos, como, por exemplo, a definição dos fundamentos da Dança Moderna, e também por desenvolver uma notação do movimento (*Labanotation*), apresentando grande contribuição para as áreas de Teatro e Dança.

Outro autor que também tiveram contato, tanto no PIBID, quanto na graduação, foi o diretor, ator e teórico Augusto Boal (2005), sua obra é caracterizada pela busca da transformação da realidade por meio do diálogo do Teatro, oferecendo embasamento teórico para a realização das atividades elaboradas e realizadas tanto pelos bolsistas nas disciplinas, quanto nas oficinas realizadas na escola.

Já o dramaturgo alemão Bertold Brecht, ao longo de trinta anos, desenvolveu a interpretação épica que permitia deslocamentos na encenação teatral, apresentando a personagem como objeto de forças sociais. Uma significativa mudança para a encenação teatral, visto que até então e, especialmente na Alemanha nazista, o Teatro era utilizado para manipular o espectador por meio do sentimento.

Pode-se incluir nesta lista o trabalho de Spolin (1999, 2007, 2008), utilizado principalmente na disciplina de Atuação Teatral, que é fundamental para este trabalho, foi introduzido no Brasil pela Professora Ingrid Dormien Koudela (2006), a qual compreende o desenvolvimento de jogos teatrais que apresentam, como princípio, o respeito pelos participantes envolvidos na atividade de jogar. De onde foram retiradas algumas ideias para complementar as reflexões neste capítulo.

Por fim, Desgranges (2003) discute o tema sobre a pedagogia do espectador, trazendo reflexões sobre a formação do público e o papel do educador, o que faz compreender a atuação na sala de aula, e conseqüentemente a formação como docente. Sendo assim, escolheu-se este autor como foco para fundamentar esta pesquisa.

Ao explicar a respeito da Arte para as crianças, Desgranges (2003) apresenta um estudo do sociólogo holandês T. Kamphorst, que investigou a maneira pela qual os adultos sensibilizaram-se pela primeira vez em situações nas quais vivenciaram alguma experiência artística. Ele calculou, também, as chances de um adulto ir um determinado número de vezes ao concerto ou ao Teatro, em função da idade em que havia sido socializado para essas ocasiões. O estudo mostra como resultado as idades onde se está mais receptivo a ser socializado em cada tipo de evento: em concertos de música clássica: cinco a oito anos, Museus: oito a doze, Teatro: doze a quinze.

Refletindo a respeito dos resultados, Desgranges (2003) cita Saz (1989), onde ele diz que, mesmo sabendo que não há idade precisa para estarmos mais abertos, existem determinados períodos em que estamos mais receptivos do que outros, assim sustentando ainda mais a

importância do contato das crianças com a Arte desde as primeiras séries na escola.

Ao pensar no contexto escolar e para entendermos melhor os estudantes matriculados no Ensino Fundamental I da Educação Básica, não podemos deixar de lado seus processos de desenvolvimento, uma vez que são as faixas etárias dos escolares com os quais os bolsistas ID tiveram contato no PIBID Dança da UFV. Dessa forma, vale destacar alguns autores importantes, que discutem sobre estes processos. Não é uma abordagem psicológica, mas sim uma caracterização das faixas etárias, pois acredita-se ser importante entender como se dá, segundo esses autores, o desenvolvimento dos estudantes em questão.

Jean Piaget⁵ possuía formação em biologia e era também epistemólogo genético, porém, mesmo não se preocupando em apresentar uma proposta metodológica ou curricular, sua teoria⁶

⁵ Em 1950, Piaget publica sua primeira síntese epistemológica - “Introdução à Epistemologia Genética” em três volumes: O pensamento matemático (volume I), O pensamento físico (volume II), e O pensamento biológico, psicológico e sociológico (volume III). Na mesma década, a partir da criação do Centro Internacional de Epistemologia Genética (CIEG) em 1955, intensifica o estudo e a investigação interdisciplinar, com a colaboração de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento (lógica, física, matemática, psicologia, biologia, sociologia, epistemologia) e promove discussões acerca dos diversos pontos de vista e pesquisas com crianças. O resultado desse esforço é reunido nos Estudos de Epistemologia Genética, publicados anualmente entre 1955 e 1980. (Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget>. Acesso em: 25 Set. 2017.

⁶ Foram utilizadas as seguintes bibliografias para abordar as teorias de Piaget: BARRETO, M. L. M. **Procedimentos de Representação gráfica da Quantidade em Crianças de 4 a 6 Anos de Idade: Uma Perspectiva Piagetiana**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas 2001.
CAMARGO, Poliana S. A. Santos. **Desenvolvimento infantil e processos de aprendizagem e ensino: alguns olhares e contribuições**. Publicações Científicas Dent Clean, Bauru / SP, p. 01, 20, 01 Nov. 2012

denominada Epistemologia Genética⁷, teve grande influência na psicologia e na educação⁸ (BARRETO, 2001, p.13).

Os estudos de Piaget, segundo Camargo⁹ (2012), são complexos e vastos a respeito da compreensão do desenvolvimento cognitivo e moral do ser humano, sendo denominado, como já citado anteriormente, Epistemologia Genética. Dessa forma, Piaget nos mostra que o conhecimento não está no objeto a ser explorado, nem no sujeito, mas é construído pela interação de ambos, sendo o sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento.

Por mais que Piaget não tenha pensado sua teoria de uma forma metodológica a ser aplicada, é vasto o número de estudiosos e pesquisadores de sua teoria que buscam introduzir seus princípios teóricos às práticas educativas (BARRETO, 2001, p.13). A autora continua a dizer que, dessa forma, torna-se possível aos docentes incorporar os princípios da teoria de Piaget, na forma que trabalham com as crianças e nas atividades escolares, desde a teoria, até a prática. Sendo

⁷ Epistemologia Genética: conceitualmente é o estudo do conhecimento científico desde sua gênese, ou seja, estudo como o ser humano – sujeito epistêmico – chega ao conhecimento, como aprende, como se desenvolve, como se aprimora. Piaget considera a relação do sujeito com o ambiente um processo de adaptação que toda espécie humana possui, colocando – se numa visão dialética, por considerar a interação sujeito e objeto (perspectiva prática) e a relação estrutura e gêneses (perspectiva teórica). (PIAGET, 1967a apud BARRETO, 2001)

⁸ Barreto (2001): Maria de Lourdes Mattos Barreto Possui graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (1986), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Atualmente é professora Associada IV (DR) da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Economia Doméstica, com ênfase na Área de Família e Desenvolvimento Humano, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas, Programas e Projetos Sociais

⁹ CAMARGO (2012): Poliana da Silva Almeida Santos Camargo e Doutora em Educação - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2015). Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2005). Especialização em Educação: Formação de Formadores de Professores – USC.

assim, no trabalho e no estudo da criança, não podemos ignorar os desígnios da teoria piagetiana, sendo ela abrangente ou coesa e, até mesmo, por lançar desafios a todo educador.

De acordo com Camargo (2012), Piaget explica as mudanças intelectuais progressivas das crianças em estágios de desenvolvimento. Buscando, em sua obra, desenvolver e explicar como se dá, tanto em percepção, quanto em extensão, a passagem de um conhecimento mais básico e menos avançado, para um saber mais complexo e evoluído (BARRETO, 2001, p.13-14).

Piaget ainda revela, segundo Barreto (2001), muitos aspectos do pensamento e comportamento das crianças, onde estas passam pelos tais estágios de desenvolvimento, que são uma maneira para se entender quais os processos o ser humano encara em seu desenvolvimento. Assim, quando a criança se relaciona com o meio, ela apresenta estruturas ou organizações de ação e pensamento, caracterizando o que Piaget denominou como períodos.

Coll e Gillieron (1992) definem esses estágios como formas de interagir com o ambiente, traduzindo diferentes formas de organização mental, diferentes estruturas cognitivas. Cada estrutura traduz uma forma particular de equilíbrio nos intercâmbios do ser humano com o mundo que o rodeia. O nível de competência intelectual em determinado momento do desenvolvimento do indivíduo depende tanto da natureza e do número de esquemas que ele possui quanto da maneira como tais esquemas podem combinar-se e coordenar-se entre si. Cada estágio é caracterizado pela construção de estruturas originais. As estruturas que definem os estágios anteriores se integram ou se incorporam às estruturas dos estágios seguintes (BARRETO, 2001, p. 14-15).

A faixa etária que daremos maior atenção, é a de 7 a 12 anos, que, conforme coloca Camargo (2012), é denominada por Piaget como estágio de operações concretas, onde é caracterizada por grandes alcances intelectuais e uma predominância da razão na análise da realidade. A linguagem egocêntrica vai dando, pouco a pouco, espaço à linguagem social.

Piaget conclui, após diversas experiências com crianças, que, nesse estágio, elas consolidam as noções de conservação de número, substância, volume e peso, além da causalidade. Adquirem novas habilidades para lidar com conceitos de classe, de séries, estabelecendo correspondência entre mais de uma série, ordenando elementos por seu tamanho, incluindo conjuntos, organizando, portanto, o mundo de forma lógica ou operatória. Nesse estágio, o raciocínio caracteriza-se como indutivo, em que apreensão do real se dá num movimento das partes para o todo. Tem necessidade de comprovação empírica de suas elaborações mentais. A transição da intuição à lógica, às operações matemáticas, se concretiza, no decorrer do estágio, pela possibilidade de construção de agrupamentos e grupos (CAMARGO, 2012, p.14-15 apud PILLETI; ROSSATO, 2011, p.76).

Já o francês, filósofo, médico e psicólogo Henri Paul Hyacinthe Wallon¹⁰, segundo Mahoney¹¹ e Almeida¹² (2000 apud Camargo, 2012), preocupou-se em entender o psiquismo humano, a inteligência e como se dá o desenvolvimento integral infantil nas dimensões afetivas, cognitivas e motoras.

Wallon comprovou, por meio dos seus estudos¹³, a importância e a interferência das emoções no desenvolvimento do trabalho educativo. Fundamentou suas ideias em elementos básicos, sendo eles divididos em quatro que se articulam constantemente: o movimento (dimensão

¹⁰ Wallon em 1902 formou-se em Filosofia pela Escola Normal Superior, e em 1908 formou-se em Medicina. Seu primeiro trabalho, *Délire de persécution. Le délire chronique à base d'interprétation* (“Delírio de perseguição. O delírio crônico na base da interpretação”), foi publicado em 1909. Em 1925 publica sua tese de doutorado intitulada *L'enfant turbulent* (“A Criança Turbulenta”), iniciando um período de intensa produção literária na área de Psicologia da Criança. Em 1945 publica seu último livro, *Les origines de la pensée chez l'enfant* (“As origens do pensamento na criança”). Algumas de suas obras foram traduzidas para português: *Evolução psicológica da criança*, Andes, Rio de Janeiro, s.d.; *Psicologia e educação da infância*, Estampa, Lisboa, 1975 (coletânea); *Objetivos e métodos da psicologia*, Estampa, Lisboa, 1975. ; *Origens do pensamento na criança*, Manole, São Paulo, 1989. (Disponível em:

< https://pt.wikipedia.org/wiki/Henri_Paul_Hyacinthe_Wallon#Bibliografia>. Acesso em: 25 Set. 2017.

¹¹ Mahoney - Abigail Alvarenga Mahoney - Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP

¹² Almeida - Laurinda Ramalho de Almeida - Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP. Coordenadora da área de Educação do Centro de Pós-Graduação das Faculdades Oswaldo Cruz

¹³ Foram utilizadas as seguintes bibliografias para abordar os estudos de Wallon: ALMEIDA, F. S. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. 2013. 251 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto De Artes da Universidade Estadual Paulista – Unesp, São Paulo, 2013.

CAMARGO, Poliana S. A. Santos. **Desenvolvimento infantil e processos de aprendizagem e ensino: alguns olhares e contribuições**. Publicações Científicas Dent Clean, Bauru / SP, p. 01 , 20 , 01 Nov. 2012

MAHONEY, A.A; ALMEIDA, L. R. et al. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. jun. 2005 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002#1b>. Acesso em: 29 out. 2017.

motora), a afetividade, a inteligência (dimensão cognitiva) e a formação do eu como pessoa (PILETTI e ROSSATO, 2011 apud CAMARGO, 2012, p.8).

Já Almeida¹⁴ (2013) aponta, em seus estudos sobre relações entre bases psicomotoras e aprendizagem, algumas afirmações encontradas de Wallon e outros autores, as quais nos dizem a respeito do corpo não ser um dado dispensável no processo de aprendizagem, pelo contrário, ele é um meio de interação e de exploração dos objetos do entorno, do outro e de si, que produz conhecimento – a simpatia por movimentos, as noções de tamanho, peso, distância e forma, a sociedade em que o sujeito está inserido e sua dinâmica, entre outros. Além de que, é pelo corpo que a pessoa expressa suas intenções, ideias e se comunica. Por isso, não se pode abandonar o corpo à passividade, principalmente tratando-se do ambiente educacional.

Desta forma, Mahoney e Almeida (2005) traz-nos os cinco estágios em que Wallon dividiu o desenvolvimento humano: o impulsivo-emocional (0 a 1 ano); o sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos); o personalismo (3 a 6 anos); o categorial (6 a 11 anos) e a adolescência (11 anos em diante).

Assim como em Piaget, nos atentaremos ao estágio referente à faixa etária dos estudantes da escola em que os bolsistas ID tiveram

¹⁴ Almeida (2013) Fernanda De Souza Almeida é Professora Assistente do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG - FEFD. Membro do grupo de pesquisa Dança: Estética, Educação do Instituto de Artes da UNESP, desde 2009, atuando nos projetos de pesquisa Movimento e Cultura: Dança (2009/2010), Poéticas da Dança na Educação Básica (2011/2012) É mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP, área de concentração Arte Educação. Possui graduação em Educação Física pela FMU (2002) e em Pedagogia pela UniFAi (2009). Especialista em Psicomotricidade (2004) e em Dança e Consciência Corporal (2007).

contato, que é o quarto estágio — categorial (6 a 11 anos). Nesse estágio a criança tem mais nítida a diferença entre o eu e o outro, assim tendo um aumento na estabilidade para a exploração mental do mundo externo, físico, por meio de atividades cognitivas de agrupamento, classificação e categorização em muitos níveis de abstração até chegar ao pensamento categorial. Organizando o mundo em categorias bem definidas, podendo assim ter uma compreensão mais clara de si mesmo. (MAHONEY e ALMEIDA et al., 2005).

Para Viola Spolin (2008) aprende-se por meio da experiência, e ninguém ensina nada a ninguém. Isto é válido tanto para os bebês em seu processo de andar, desde mexer as pernas no ar, engatinhar, até ficar de pé, quanto para um cientista com suas equações. A autora sugere que o ambiente pode-nos oferecer a oportunidade para aprendermos qualquer coisa, para isso, o indivíduo deve estar aberto para o ambiente, assim ele ensinará tudo o que tem para ensinar. Porém, tudo isso não tem a ver com ter ou não “talento”, se reconsiderarmos essa palavra, as pessoas consideradas talentosas podem ser apenas aquelas pessoas com maior capacidade individual de experienciar. Por este ponto, é no aumento dessa capacidade que as potencialidades incontáveis de uma personalidade podem ser evocadas.

Experienciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e, organicamente com ele. Isto significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo, Dos três, o intuitivo, que é o mais vital para a situação de aprendizagem, é negligenciado. A intuição é sempre tida como sendo uma dotação ou uma força mística possuída pelos privilegiados somente. No entanto todos nós tivemos momentos em que a resposta certa “simplesmente surgiu do nada” ou “fizemos a coisa certa sem pensar”, Às vezes em momentos como este, precipitados por uma crise,

perigo ou choque, a pessoa “normal” transcende os limites daquilo que é familiar, corajosamente entra na área do conhecimento e libera por alguns minutos o gênio que tem dentro de si, Quando a resposta a uma experiência se realiza no nível intuitivo, quando a pessoa trabalha além de um plano intelectual constricto, ela está realmente aberta para aprender (SPOLIN, 2008, p.3-4).

É importante pensar a Arte dentro da escola, e os estágios de desenvolvimento das séries finais do Ensino Fundamental I da Educação Básica, para entendermos o contexto em que os bolsistas ID estavam atuando, para assim, continuarmos a reflexão da formação e o papel do professor de Artes dentro da escola.

Por esses motivos, podemos questionar se os professores na área de Artes percebem ou refletem sobre o que pode ser mais adequado para cada idade e qual o propósito de suas aulas para o desenvolvimento do estudante. Nesse sentido, queremos pontuar alguns elementos para contribuir para essa reflexão:

Um dos eixos de formação que se pode oferecer à criança espectadora consiste em fornecer os instrumentos conceituais necessários ao despertar do seu próprio crítico. De simples consumidor de espetáculo, ele pode tornar-se capaz de formular e sustentar suas apreciações. Trata-se de iniciar o público infantil na linguagem específica da criação teatral, a fim de fomentar, por meio do espetáculo, suas reflexões. Compreende-se, assim, a formação de espectador como a aplicação de procedimentos destinados a criar o gosto pelo teatro e ressaltar a necessidade e importância da arte, quanto como uma proposição educativa cujo objetivo está voltado para a formação de indivíduos capazes de olhar, observar e se espantar. A apropriação da linguagem teatral tem o intuito de contribuir para a sensibilidade e para uma experiência de prazer e comunicação, além de contribuir para a sua afirmação como sujeito nos rituais coletivos (DESGRANGES, 2003, p.34).

Como é possível observar na citação acima, para Desgranges (2003), o Teatro vem para agregar o senso crítico, sensível e salientar a importância da Arte na sociedade, no sentido de contribuir para a formação de um sujeito que reflete sobre sua condição no âmbito social e pessoal, favorecendo à formação do cidadão que, em nossa compreensão, é a principal função da escola.

Assim, espera-se que os estudantes sejam participativos, que reflitam e questionem, e que, a partir da reflexão e do fazer, tenham dúvidas e despertem a curiosidade e a ambição de cada vez querer saber mais, e que consigam, acima de tudo, colocar-se dentro da sociedade, de forma a fazer relações do conhecimento construído na escola nas suas próprias vivências. E não estudantes passivos que aceitam de forma mecânica tudo o que lhes é apresentado, e estão ali como apenas espectadores passivos que assistem uma apresentação que, quando acaba, simplesmente se levantam e vão embora de forma vazia e sem absorver nada. Assim podemos relacionar o estudante que queremos com o espectador que Brecht almejava, através dos conceitos de Bakhtin que Desgranges (2003) apresenta para nós.

Utilizando os conceitos de Bakhtin, podemos dizer que Brecht almejava um teatro que afirmasse autoria do contemplador, autoria que se via ameaçada numa relação entre espectador e obra, marcada, de um lado, pelo indivíduo moderno incapaz de realizar experiências próprias e dispostos a se lançar por inteiro numa empatia sem retorno, sem finalidade estética, e, de outro, em espetáculos marcados por certo monologismo, fechados ao diálogo, tratando o espectador como objeto e não como sujeito de contemplação (DESGRANGES, 2003, p.130).

Mas para que se consiga estudantes ativos como os citados acima, que não sejam apenas espectadores passivos, precisa-se de professores empenhados, que acreditem naquilo que fazem, que tenham amor pela profissão e principalmente pela Arte. Que vejam a sala de aula como um lugar transformador, onde eles podem transmitir, trocar e receber conhecimento, e principalmente construí-lo junto com os estudantes, que não são apenas receptores.

Em todos os lados, é possível ouvir alguém gritando que precisamos de professores apaixonados por arte, doidos por teatro, loucos pelo prazer dialógico, imaginativo, estático, pois a existência de um relacionamento positivo das crianças e jovens com a arte depende, em larga medida, da formação desses educadores; além disso, um professor que não se interessa por teatro não consegue despertar tal interesse. Contudo, definitivamente professores não se tornam apaixonados por teatro por meio do convencimento: “ veja teatro”, “vá ao teatro”, “você precisa gostar de teatro, professor, porque teatro faz bem, teatro é cultura”, etc. Como afirmava Walter Benjamin, “convencer é infrutífero”. É preciso educar, formar os formadores, propiciar experiência para se criar gosto por essa experiência, propor processos apaixonantes para formar apaixonados (DESGRANGES, 2003, p.68).

E acredita-se que, para que tudo isso ocorra dentro de sala de aula, a Universidade deve proporcionar aos estudantes de licenciatura conhecimento, atividades e experiências que estimulem e propiciem o desenvolvimento de um repertório cultural e de autonomia para o exercício do magistério. Que os futuros professores possam estar tão apaixonados e seguros, a ponto de transmitir isso para os estudantes. O que apontamos aqui são reflexões feitas a partir das experiências obtidas no estágio supervisionado de Licenciatura em Dança e no Subprojeto PIBID Dança UFV.

Porém, todo esse processo da construção do conhecimento do estudante, deve ser integrado com suas famílias, e esse ponto é outro aspecto a ser levado em conta relatado por Desgranges (2003), e para o qual é importante o professor se preparar:

A aprovação, o apoio e o incentivo do meio familiar são importantes para que a criança integre o teatro como um rico e prazeroso hábito cultural. Embora o professor seja um mediador privilegiado, está claro que ele não deve ser o único a assumir esse papel (DESGRANGES, 2003, p.81).

Porém, olhando para a nossa realidade, onde visivelmente, após uma experiência na escola pública, pude perceber uma falta de conhecimento e acesso às Artes por parte dos pais, responsáveis e familiares que não tiveram a possibilidade de ter essas aulas na escola, entendemos que a transformação não será apenas para o futuro, ou seja, nas famílias que essas crianças virão a constituir se quiserem um dia, mas também na sua própria família agora, havendo, nesse momento, uma inversão de papéis.

Assim sendo, por tudo que nos foi apresentado até aqui, pensar a formação do professor que esteja se preparando para fazer parte da formação do estudante/cidadão, é pensar em um professor capaz de solucionar problemas, estar pronto para reformular mediante imprevistos, saber relacionar-se com a família, e principalmente despertar no estudante o pensamento reflexivo e as relações com sua própria vida, onde podemos fazer um paralelo com o que Desgranges diz sobre o Teatro épico:

O caráter pedagógico do teatro épico, portanto, estaria centrado justamente nessa resposta criativa do espectador às narrativas apresentadas, a sua interpretação do evento, na compreensão própria dos fatos trazidos à cena, na sua elaboração estética dos signos utilizados. Um teatro que afirmava a própria características dialógicas do evento artísticos, características que lhe é inerente; que se manifestava contra o monologismo de qualquer evento, contra qualquer imposição de determinada narrativa como verdade inquestionável; que punha ao espectador a construção de uma resposta particular à história contada. (DESGRANGES, 2003, p.131)

Para que se possa construir um futuro de pessoas pensantes, no sentido de estimular uma autonomia do ser crítico e criativo, temos que promover a união de comunidade e escola, porém, enquanto isso caminha a passos lentos, precisamos, antes de mais nada, de professores engajados e com uma boa formação, para que possam contribuir ainda mais neste processo.

3. METODOLOGIA

Figura 4 - Foto da Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo.



Fonte: Fotografia da autora.

Este projeto de pesquisa foi dedicado a analisar as estratégias utilizadas no subprojeto PIBID Dança, biênio 2014/2015. O que envolve as disciplinas de Atuação Teatral – DAN 170 – e Desenho Teatral – DAN 172 –, seu entrelaçamento com o subprojeto e a montagem e encenação da peça do Sítio do Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, de forma a coletar dados por meio de entrevista de pauta semiestruturada. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de Flávio Desgranges (2003, 2006), que trata da formação do professor em Artes, Educação e Artes Cênicas.

Assim, o aporte teórico desta pesquisa é o livro *Pedagogia do Expectador*, Desgranges (2003), o qual serviu de parâmetro para a exploração dos questionários aplicados aos bolsistas ID. Suas reflexões sobre o ensino de Teatro para crianças, bem como o pensamento do autor, apresentam pontos sobre o papel do professor e da escola, os quais possibilitaram relacionar a formação do professor e a formação de público com a formação dos estudantes.

Ainda, foi necessário consultar autores que abordam Piaget e Wallon para uma breve caracterização das faixas etárias dos escolares envolvidos nos Subprojeto PIBID Dança 2014/2015, assim como a autora Viola Spolin (2008) que traz elementos sobre o desenvolvimento humano.

Foram aplicados questionários individuais junto aos bolsistas ID que vivenciaram o processo de montagem e encenação. A análise teve por foco identificar e mapear a percepção dos bolsistas ID em relação a sua participação, seu modo de compreenderem as estratégias utilizadas, bem como a forma como vislumbram sua colocação profissional no

mercado de trabalho. Ademais, verificar se compreendem essa experiência como um aperfeiçoamento técnico e, até mesmo, se pretendem dar continuidade aos estudos.

Para a análise dos questionários, temos como referência o livro *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin (2002), onde ela sugere algumas divisões para a realização de uma análise. Em seu texto a autora propõe estratégias para a exploração de documentos diversos nas quais serviram de inspiração e foram adaptados para as necessidades de análise dos questionários aplicados.

Redigiu-se o termo de consentimento livre e esclarecido e de concessão de utilização de imagem para ser entregue a todos os colaboradores deste trabalho, o qual foi assinado no momento em que aderiram à participação na pesquisa¹⁵.

Foram elaboradas questões que permitissem identificar a percepção dos bolsistas ID em relação a sua participação e à compreensão das estratégias utilizadas no subprojeto PIBID/Dança, e se os mesmos vislumbram atuar como docentes. Vale ressaltar que a opção pela utilização do questionário deu-se para evitar a interferência nas respostas, visto que a pesquisadora estava envolvida com a equipe de trabalho desde o começo do projeto e sua presença poderia influenciar nas entrevistas.

Assim, o instrumento de coleta foi um questionário de pauta semiestruturada: PIBID no Reino das Águas Claras: Reflexões sobre uma Experiência Cênica no Subprojeto de Iniciação à Docência em Dança da UFV, e contava com as seguintes questões:

¹⁵ Modelo do termo anexo nas páginas 114-115.

- 1 - Qual seu sexo? () Masculino () Feminino
- 2 - Idade?
- 3 - Cidade e Estado de Origem?
- 4 - Você cursou seus estudos em sua maioria:
 - () Escola particular.
 - () Escolas pública.
 - () Metade escola particular, metade escola pública.
- 5 - Você teve contato com artes na Educação Básica? Se sim como?
- 6 - Qual o motivo da escolha do seu curso de graduação? E a licenciatura?
- 7 - Você já se formou em licenciatura? Se sim, continua fazendo ou tem a intenção de fazer o bacharel? Ou até mesmo outro curso?
- 8 - Você já havia atuado dentro da escola antes de fazer parte do PIBID? Se sim, como?
- 9 - Relate-nos sobre a sua experiência na produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”, de Monteiro Lobato e a relação com as disciplinas Desenho Teatral DAN172 e Atuação Teatral DAN170.
- 10 - Do seu ponto de vista, conte como foi a experiência de apresentação da peça para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.
- 11 - Explícite qual foi a aceitação do PIBID na escola em que você atuava como ID, em relação aos estudantes, e se a peça apresentada ajudou ou atrapalhou neste processo.
- 12 - Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos.

13 - Você acredita que este processo foi importante para a sua atuação dentro da escola, mais especificadamente dentro da sala de aula e com os alunos? Por quê?

14 - Você tem interesse em continuar atuando dentro da escola? Se sim, você pensa em desenvolver projetos que apresentem o mesmo tipo de perfil do vivenciado no PIBID? Por quê? Comente o que você reformularia ou considera inspirador para sua prática docente. Justifique.

Após os participantes terem respondido os questionários, procedeu-se a análise dos mesmos. Procurou-se explorar a percepção dos bolsistas em relação à participação de cada um no processo de produção, montagem e encenação na peça “Sítio do Pica Pau Amarelo” e sua compreensão das estratégias usadas nas disciplinas de Desenho Teatral (DAN172) e de Atuação Teatral (DAN170), ministradas pela professora Rosana, então coordenadora do Subprojeto PIBID/Dança. Também analisar se os participantes compreenderam toda a experiência vivida como um aprimoramento técnico e, por fim, se há interesse em continuar seus estudos na área da educação.

4. PARTICIPANTES

Os participantes foram os estudantes da Universidade Federal de Viçosa, que estiveram no subprojeto como bolsistas ID do PIBID no primeiro semestre de 2014, coordenado pela Professora Rosana Pimenta, atuando na Escola Estadual Madre Santa Face, em Viçosa/MG.

A pesquisa não ofereceu risco aos participantes, nem tampouco expôs ou causou constrangimento. O material que foi explorado é parte de um projeto institucional, com coordenação geral da Pró Reitoria de Ensino e prevê que as ações realizadas em seu âmbito venham a constituir pesquisas acadêmicas. Desse modo, os participantes concordaram em assinar um termo de consentimento livre e esclarecido, e a consentirem entrevistas e depoimentos.

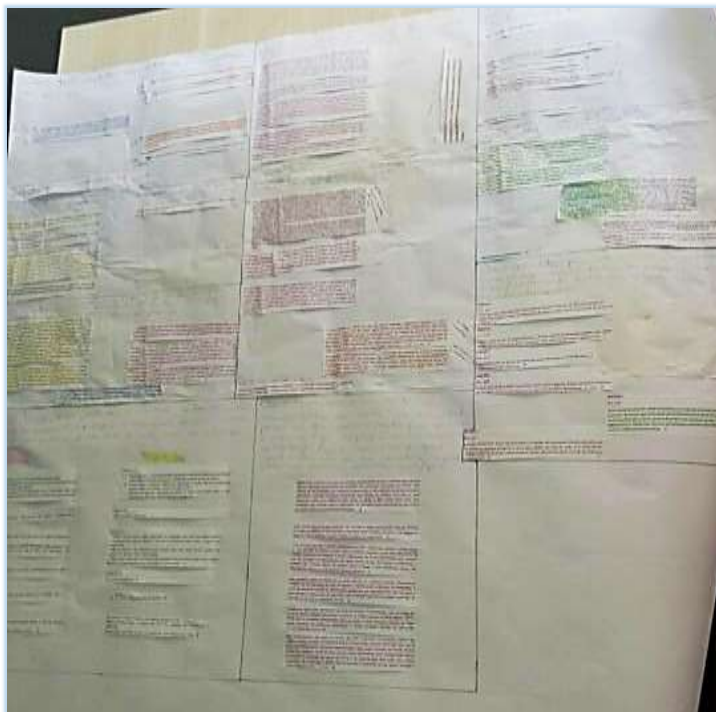
Tendo sido realizado no primeiro semestre de 2014, todas as ações a serem analisadas já se concretizaram e constituirão aqui um relato consubstanciado.

Os questionários foram enviados e recebidos respondidos via internet. Sendo dia 02-9-2016 o dia do envio, e o período de 02-9-2016 a 22-12-2016 o de recebimento. De todos os bolsistas ID do período analisado, depois de várias tentativas, obtive respostas de seis, totalizando assim seis questionários respondidos.

Após receber os questionários respondidos, as repostas de cada questão foram agrupadas e coloridas com um lápis de cor para cada grupo, por recorrências ou peculiaridades que emergiram. Em seguida, todas as respostas coloridas foram recortadas para montar um grande quadro com duas folhas de cartolina, onde foi delimitado com canetinha preta os espaços para cada pergunta. Em cada divisão era encontrada a

questão escrita à mão e abaixo os grupos de respostas que eram divididos por cor.

Figura 5 - Quadro de cartolina.



Fonte: Fotografia da autora.

As divisões obedecem a mesma ordem do questionário, sendo iniciado a partir da questão 4, visto que as de número 1, 2 e 3 servem apenas para identificar o participante.

Depois de realizar esta pré-análise, na qual foram agrupadas as respostas que apresentavam recorrências e/ou separadas aquelas que se destacavam das demais, foram estruturados dez quadros ilustrativos, que apresentam uma análise interpretativa para cada um deles.

5. ANÁLISE DAS RESPOSTAS DAS QUESTÕES DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO

a. Quadro I

O quadro I apresenta as respostas das questões 4 e 5:

4 - Você cursou seus estudos em sua maioria em:

Escola particular.

Escolas pública.

Metade escola particular, metade escola pública e da questão.

5 - Você teve contato com Artes na Educação Básica? Se sim como?

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira linha encontramos o número das questões, na linha abaixo encontramos na coluna da esquerda o critério de agrupamento das respostas, e nas 2^a, 3^a, 4^a, 5^a e 6^o colunas, as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta na coluna da esquerda a pergunta de número 5 do questionário e nas 2^a, 3^a, 4^a, 5^a e 6^o colunas, as respostas dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

QUADRO I – RESPOSTAS DAS QUESTÕES 4 E 5 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.

<p>Procedência dos participantes (onde estudaram na Educação Básica e se tiveram aulas de Artes)</p>	<p>Participantes que estudaram escola pública e não tiveram aulas de Artes na escola.</p>	<p>Participantes que estudaram escola pública e tiveram aulas de Artes, porém não se lembram os conteúdos abordados.</p>	<p>Participantes que estudaram escola pública e tiveram aulas de Artes, porém eram apenas atividade relacionadas as Artes Visuais.</p>	<p>Participante que estudou em escola particular e teve aulas de Artes na escola, inclusive a além de Aulas de Artes visuais, a escola estava preocupada em proporcionar atividades de outras linguagens artísticas.</p>	<p>Participante que estudou em escola particular, porém não especificou os conteúdos abordados.</p>
<p>Você teve contato com Artes na Educação Básica? Se sim como?</p>	<p>Participante 1: <i>“Em meu ensino básico, participei somente de peças teatrais e algumas apresentações de dança, mas distante de uma abordagem em arte. Tais</i></p>	<p>Participante 5: <i>“Sim, mas não me recordo das atividades que eram passadas pela professora em aula”.</i></p>	<p>Participante 6: <i>“Sim. Na maioria das vezes com desenhos artísticos e montagens manuais de bricolagens e etc.”</i></p>	<p>Participante 3: <i>”Sim. Tive aulas de artes como disciplina obrigatória, mas era algo muito levado para Artes Plásticas e Visuais, com trabalho de</i></p>	<p>Participante 4: <i>“Sim, na escola em que estudei. Tive aula de educação artística até a 2ª série do Ensino Médio”.</i></p>

	<p><i>atividades se davam para compor programações de eventos escolares, no entanto, não havia nenhum enfoque em arte educação”.</i></p> <p>Participante 2: <i>“Não! Recordo de lembranças momentos de pinturas com tintas guache na pré-escola”.</i></p>			<p><i>mosaicos, pinturas e desenhos. A minha escola procurava trazer muita cultura em seus eventos, e os alunos montavam coreografias em conjunto, ensaiavam músicas para cantar, mas essas participações nesses eventos não eram obrigatórias. Eu participava porque sempre adorei e me sentia muito bem”.</i></p>	
--	---	--	--	---	--

Analisando o quadro I, que em um primeiro momento, indica o tipo de escola de procedência dos participantes, as respostas foram particular e pública. Com isso, quando indagados sobre as aulas de Arte, os alunos que vieram de escola pública nos trazem três situações diferentes: os que não tiveram aulas de Arte, os que tiveram, porém não se recordam e, por último, os que tiveram e relatam que, as atividades eram todas ligadas às Artes Visuais, como pintura, recorte e colagem. Já o participante proveniente de escola particular, que relatou em sua resposta como eram as aulas de Arte, mostra-nos que havia uma preocupação da escola em proporcionar, aos estudantes, experiências em outras linguagens artísticas, além das Artes Visuais.

b. Quadro II

O quadro II apresenta as respostas da questão 6:

6 - Qual o motivo da escolha do seu curso de graduação? E a licenciatura?

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira linha encontramos o número da questão, na linha abaixo encontramos, na coluna da esquerda, o critério de agrupamento das respostas, e nas 2^a e 3^a colunas as observações de cada grupo. Na linha seguinte consta, na coluna da esquerda, a pergunta de número 6 do questionário e nas 2^a e 3^a

colunas as respostas dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

<p>QUADRO II – RESPOSTAS DA QUESTÃO 6 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.</p>		
<p>Se já haviam tido contato com a Dança antes do curso de Graduação na UFV.</p>	<p>Participantes que tiveram contato com a dança desde pequenos ou afirmam que sempre “amaram a dança”.</p>	<p>Participante que escolheu a dança para se aproximar da mesma.</p>
<p>Qual o motivo da escolha do seu curso de graduação? E a licenciatura?</p>	<p>Participante 2: <i>“Há momentos na vida da gente que pensamos em ser, o que todos querem ser; médico, advogado, administrador, e esquecem de ser o que realmente são. Eu desejei fazer algo que gosto e não porque outros gostam. Passei a minha infância criando, dançando, liderando, imaginando, sonhando e brincando”.</i></p> <p>Participante 3: <i>“Danço desde pequena e nunca consegui me ver fazendo outro curso de graduação. Eu sempre pensei em estudar e seguir minha vida</i></p>	<p>Participante 1: <i>“A escolha do curso de dança se deu por um desejo de aproximação com a dança, não especificamente com arte, mas durante meu percurso na graduação, vislumbrei na licenciatura, oportunidade profissional, já que nunca tive grande experiência na área de dança”.</i></p>

	<p><i>fazendo algo que me deixa feliz não somente me dá dinheiro. A dança sempre foi minha primeira opção. Quando a licenciatura, me formei primeiro por opção: na época ainda fazia bacharelado, mas o edital do PIBID foi aberto e eu precisava muito de uma bolsa (mesmo não me vendo como professora ainda mais de escola pública). Foi então que troquei a minha modalidade para tentar a minha entrada no projeto. Mas desde quando entrei no curso, tive a vontade de me formar nas duas modalidades, só ainda não sabia em qual seria primeiro”.</i></p> <p>Participante 4: <i>“Sempre tive interesse pela área da educação e por ensinar dança, e como o meu curso é bacharel e licenciatura optei por formar nas duas modalidades”.</i></p>	
--	--	--

	<p>Participante 5: <i>“A escolha de cursar Dança na UFV, foi justamente por ter tido contato com a Dança desde criança e por pensar em seguir a área a qual sempre atuei como bailarina e também professora (balé). A escolha da licenciatura foi justamente por querer ministrar aulas em escolas e poder contribuir com o conhecimento dos alunos na área das Artes e mostrar que a Dança não é somente a arte do espetáculo, mas existe um aprendizado por trás de tudo o que vemos”.</i></p> <p>Participante 6: <i>“Só um motivo pelo qual eu faço Licenciatura em Dança, eu sou apaixonado pelo o que faço, pela dança, por ensinar, por estar em contato com outras pessoas, amo ministrar aulas e ser a ponte entre o conhecimento da arte e o desenvolvimento</i></p>	
--	---	--

	<i>educacional do aluno como pessoa ”.</i>	
--	--	--

Já na questão que aborda a escolha do curso superior, podemos perceber que a maioria dos participantes, relatam que a vontade de fazer o Curso de Dança, deu-se pelo fato de terem contato com a dança desde pequenos. Sendo possível relacionar a Flávio Desgranges (2003), onde ele aponta as idades de iniciação a eventos artísticos que podemos encontrar no aporte teórico. Desgranges (2003), nos apresenta um estudo do sociólogo holandês T. Kamphorst, que investigou a maneira pela qual, os adultos se sensibilizaram pela primeira vez em situações nas quais vivenciaram alguma experiência artística, assim possibilitando o estreitamento com a Arte e, no caso dos participantes, até mesmo despertando o interesse de fazer uma graduação superior em alguma linguagem artística. Já quando indagados pela escolha da licenciatura, alguns relatam que sempre gostaram da área de ensinar ou, até mesmo, essa vontade foi despertada pelo PIBID. Dentre todas, uma resposta diverge das demais, pelo fato da decisão do participante em cursar Dança ser exatamente para ter mais contato com a dança, já que não havia tido tanto contato com tal linguagem.

c. Quadro III

O quadro III apresenta as respostas da questão 7:

7 - Você já se formou em licenciatura? Se sim, continua fazendo ou tem a intenção de fazer o bacharel? Ou até mesmo outro curso?

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira

linha encontramos o número da questão, na linha abaixo encontramos, na coluna da esquerda, o critério de agrupamento das respostas, e nas 2ª e 3ª colunas as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta na coluna da esquerda a pergunta de número 7 do questionário e nas 2ª e 3ª colunas as respostas dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

QUADRO III- RESPOSTAS DA QUESTÃO 7 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.		
Se o participante já se formou ou não em licenciatura, e sem tem intenção ou não em continuar o Bacharel.	Participantes que já formaram em licenciatura e tem intenção de continuar o Bacharel	Participantes que ainda não formaram e nenhuma das duas modalidades no curso de Dança, e aparentemente demonstram interesse em tirar as duas titulações.
Você já se formou em licenciatura? Se sim, continua fazendo ou tem a intenção de fazer o bacharel? Ou até mesmo outro curso?	<p>Participante 3: <i>“Me formei em licenciatura agora em julho, e estou finalizando o meu último período no curso com o bacharel, com a disciplina de monografia”.</i></p> <p>Participante 4: <i>“Sim. Estou fazendo o bacharel e pretendo formar neste semestre”.</i></p> <p>Participante 5: <i>“Já me formei em Dança –Licenciatura e estou finalizando o Bacharel”.</i></p>	<p>Participante 1: <i>“Não farei outra graduação, estou no meu segundo curso superior e irei direcionar todo meu esforço para uma área apenas. Contudo, estou finalizando a licenciatura e darei continuidade ao bacharel”.</i></p> <p>Participante 2: <i>“Não! Tenho Intenção de fazer bacharel”.</i></p> <p>Participante 6: <i>“Não me formei ainda em nenhuma das atuações do curso superior”.</i></p>

De todos os participantes, pode-se perceber que, em sua maioria, quem ainda não se formou em licenciatura, tem este desejo como prioridade, e o bacharel, nesse caso, ficou em segundo plano, ainda podemos ressaltar um participante que nos relatou que não tem intenção de se formar em bacharel.

d. Quadro IV

O quadro IV apresenta as respostas da questão 8:

8 - Você já havia atuado dentro da escola antes de fazer parte do PIBID? Se sim, como?

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira linha encontramos o número da questão, na linha abaixo encontramos, na coluna da esquerda, o critério de agrupamento das respostas, e nas 2^a e 3^a colunas as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta na coluna da esquerda a pergunta de número 8 do questionário, e nas 2^a e 3^a colunas as respostas dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

<p>QUADRO IV – RESPOSTAS DA QUESTÃO 8 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.</p>		
<p>Se o participante já havia atuando dentro da escola antes do PIBID</p>	<p>Participantes que já haviam atuado dentro da escola antes do PIBID, mesmo que informalmente.</p>	<p>Participante que nunca havia atuado na escola antes do PIBID.</p>
<p>Você já havia atuado dentro da escola antes de fazer parte do PIBID? Se sim, como?</p>	<p>Participante 1: <i>“Distanciado da sala de aula, já havia trabalhado com recreação infantil em escolas, mas sem nenhum planejamento pedagógico, apenas em caráter de recreativo, como prestação de serviço”.</i></p> <p>Participante 2: <i>“Sim! Trabalhei com alunos de ensino fundamental e ensino médio. Atuei no cargo de tutora e monitora no laboratório de informática - Telecentro Comunitário do Programa Brasileiro de Inclusão Digital do Governo Federal, desempenhando a função de coordenadora, definindo planos de estratégias, organização e planejamentos na busca pela eficácia dos projetos executados na Associação no laboratório de informática, intencionando promover junto à comunidade, formação e inclusão digital aos alunos filiados ao Projeto Caminhar no período de 01 de</i></p>	<p>Participante 3: <i>“Não, nunca tinha dado aula na escola. Já tinha dado aulas de balé e feito alguns estágios, mas como professora, nunca”.</i></p>

	<p><i>dezembro de 2007 a 04 de agosto de 2011 e também no cargo de secretária no Projeto Caminhar, desempenhando as funções de gerenciar os processos de matrícula e de transferência dos alunos, organizando os arquivos, informando e preenchendo as informações do sistema EDUCACENSO, responsável pela gestão da secretaria escolar, tendo por responsabilidade a escrituração e expedição de documentos escolares”.</i></p> <p>Participante 4: <i>“Sim, de forma voluntária duas vezes. Em duas escolas de Educação Infantil, mas foi bem passageiro e eu mais auxiliava”.</i></p> <p>Participante 5: <i>“Antes de iniciar minha trajetória na UFV no curso de Dança, atuei desde os 15 anos como professora de Balé em escolas particulares em Betim, onde eu morava”.</i></p> <p>Participante 6: <i>“Sim. Com um projeto Cultural que eu mesmo desenvolvi na escola no ensino médio quando estudava na escola Effie Rolfs”.</i></p>	
--	---	--

De todos os participantes, apenas um relata nunca ter atuado dentro da escola antes do PIBID, mesmo que informalmente, sendo assim, o Subprojeto, seu primeiro contato sem ser como estudante escolar. Já os outros, nos relataram já terem desenvolvido algum tipo de atividade dentro da escola, como aulas de Balé, atividades de auxiliar, projeto cultural, como secretária e, até mesmo, com recreação infantil, já tendo, assim, uma breve experiência e entendendo um pouco o funcionamento do ambiente escolar

e. Quadro V

O quadro V apresenta as respostas da questão 9:

9 - Relate-nos sobre a sua experiência na produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”, de Monteiro Lobato e a relação com as disciplinas Desenho Teatral (DAN172) e Atuação Teatral (DAN170).

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira linha encontramos o número da questão, na linha abaixo encontramos na coluna da esquerda o critério de agrupamento das respostas, e nas 2^a, 3^a e 4^a colunas as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta, na coluna da esquerda, a pergunta de número 9 do questionário e nas 2^a,

3^a e 4^a colunas as respostas dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

<p>QUADRO V – RESPOSTAS DA QUESTÃO 9 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.</p>			
<p>Se os participantes conseguiram ou não relacionar o processo de produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau, com as disciplinas de Desenho Teatral DAN172 e Atuação Teatral DAN170.</p>	<p>Participantes que relacionaram o processo às disciplinas em questão.</p>	<p>Participantes que não relacionaram o processo a disciplinas.</p>	<p>Participante não estava matriculado nas disciplinas.</p>
<p>Relate-nos sobre a sua experiência na produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”, de Monteiro Lobato e a relação com as disciplinas Desenho Teatral DAN172 e</p>	<p>Participante 1: <i>“Os trabalhos acerca da montagem da peça, assim como, a atuação se deram, a princípio, por meio da prestação de contas das disciplinas e da agenda do PIBID, mas meu envolvimento tomou proporções e rumos do prazer, satisfação e</i></p>	<p>Participante 4: <i>“Foi bastante interessante a construção e encenação do espetáculo. Foram 6 meses de ensaios e preparação em conjunto. Foi bastante interessante ter como proposta a encenação para as crianças como um primeiro contato</i></p>	<p>Participante 2: <i>“Atuei com o personagem Dona Carochinha “No Reino das Águas Claras”, a equipe de bolsista eram todos comprometidos e isso trouxe segurança a apresentação”.</i></p>

<p>Atuação Teatral DAN170.</p>	<p><i>realização com tal feito. Acredito que toda a equipe de produção e elenco envolvido, despertou da mesma forma para estes caminhos. A peça era muito extensa, frente a experiência que tinha com teatro, mas os trabalhos intensificados nos ensaios e produção, me deram segurança para ir além. Usamos de recursos cenográficos acessíveis à nossa realidade e buscamos alternativas criativas para compor as cenas. Acredito que o que tínhamos de colaborativo era a estrutura física do espaço do espetáculo, ponto importante, pois conseguimos um aparato de luz, sonografia e</i></p>	<p><i>antes das aulas, isso as despertou para a Arte. Para muitas era o primeiro contato com uma peça. Isso facilitou posteriormente durante as aulas na escola”.</i></p> <p>Participante 5: “A participação no teatro se deu de forma indireta, justamente porque eu estava trabalhando no teatro de outra peça (Alice no País das Maravilhas), mas achei importante participar, porque a peça faria parte do PIBID na época em que eu era bolsista do projeto. Os momentos que estive presente juntamente com os integrantes da peça</p>	
--------------------------------	--	---	--

	<p><i>figurino interessante que conjugado com cenário, enriqueceu a peça. O cenário por si só, já favoreceu a encenação, visto que era todo interativo e integrava o público através de uma disposição espacial extensiva a eles. Quanto a atuação, minha experiência foi muito positiva pois se deu numa instância de prazer e realização, mensurado na época, não apenas por minhas falas, mas de todo o elenco que afirmara que a experiência da atuação foi mais intensa do que trabalhos com a dança. As disciplinas nos subsidiaram em todo o aparato de produção,</i></p>	<p><i>Sítio do Pica Pau Amarelo foi muito enriquecedora, porque estive do outro lado da cena (bastidores) e pude ver com outro olhar o que estava sendo passado”.</i></p>	
--	--	---	--

	<p><i>montagem e atuação na peça”.</i></p> <p>Participante 3: <i>“Me senti muito bem fazendo a peça. Acho que fizemos um ótimo trabalho pensando no tempo curto que tivemos para a primeira apresentação para a disciplina de atuação teatral, e que foi relacionada o tempo todo com a outra disciplina, a desenho teatral. A atuação teatral trouxe instrumentos e métodos para melhorar o nosso desempenho no palco com artista e como ator/atriz (pensando assim), já a disciplina de desenho teatral trouxe uma retrospectiva, um histórico e uma história de tudo o</i></p>		
--	--	--	--

	<p><i>que sabemos sobre o teatro de hoje”.</i></p> <p>Participante 6: <i>“O processo de montagem pra min foi o mais importante de todos, pois cresci ainda mais no processo de montagem de cenário, objetos cênicos, montagem de luz etc, isso tudo com base na disciplina de DAN-172. Já a disciplina de DAN-170 me deu total base para a parte de atuar, falar em cena, etc, sem duvidas disciplina foi um ponto mega positivo no desenvolvimento do projeto, fazer os dois atrelados, manteve uma relação importante para o sucesso do trabalho”.</i></p>		
--	---	--	--

Quando Desgranges (2003), fala a respeito de que os professores de Teatro na escola deveriam ter interesse pelo Teatro, onde podemos entender qualquer linguagem artística, ele nos mostra o quão importante é, para esses professores em formação, dessas linguagens, o contato, de fato, com elas, as experiências, e a importância do entendimento desses futuros professores sobretudo que é vivenciado na universidade. Com isso, podemos relacionar com a pergunta em que os participantes nos falam sobre suas experiências com a produção, montagem e encenação da “Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo”, e a relação com as disciplinas de Desenho Teatral e Atuação Teatral. Vale ressaltar que, apesar de se tratar de uma graduação em dança, temos disciplinas e atividades, como esta do PIBID, relacionadas ao Teatro, que é o foco deste trabalho.

Voltando às respostas dos participantes, conseguimos perceber que a maioria consegue entender a importâncias das disciplinas como base para a execução das atividades do PIBID, principalmente a peça, no que diz respeito ao figurino, cenário, iluminação e interpretação, e que, neste momento, era a proposta da coordenadora do Subprojeto PIBID Dança UFV. Já as respostas que são distintas, deram-se pelo fato do participante não fazer parte das disciplinas, entrar mais tarde no processo de montagem e produção da peça, ou por não verbalizarem nas respostas, as disciplinas propriamente ditas, com relação as propostas do subprojeto.

f. Quadro VI

O quadro VI apresenta as respostas da questão 10:

10 - Do seu ponto de vista, conte como foi a experiência de apresentação da peça para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira linha encontramos o número da questão, na linha abaixo encontramos na coluna da esquerda o critério de agrupamento das respostas, e nas 2ª, 3ª, 4ª e 5ª colunas as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta na coluna da esquerda a pergunta de número 10 do questionário e nas 2ª, 3ª, 4ª e 5ª colunas as respostas dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

QUADRO VI – RESPOSTAS DA QUESTÃO 10 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.

Pontos destacados pelos participantes sobre a importância da apresentação da peça, para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.	Participantes que destacaram a importância da apresentação da peça com a relação bolsistas ID e estudantes da escola.	Participantes que relacionaram a importância da peça com o mundo da imaginação e da fantasia.	Participante que relacionou a relação bolsistas ID e estudantes da escola, e o mundo da imaginação e fantasia.	Participante que respondeu que não participou da apresentação
Do seu ponto de vista, conte como foi a experiência de apresentação da peça para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.	Participante 3: <i>“Foi de suma importância, na minha opinião. O primeiro contato que tivemos com as crianças da escola foi nas oficinas que demos em um sábado letivo (mas foi um contato muito superficial) e na montagem da</i>	Participante 2: <i>“Apresentar para as crianças me fez perceber que todos nós vivemos e ainda nos encantamos com a imaginação. Cada rosto das crianças encantadas com a peça fez me ver, a importância de se ainda acreditar que</i>	Participante 1: <i>“O cenário fora montado de forma bastante interativa e aproximada do público, pois integrava totalmente os alunos em cena. A relação do elenco com o público foi muito estreitada e nos permitiu</i>	Participante 5: <i>“Não participei da apresentação”.</i>

	<p><i>festa junina, que foi muito corrido e não conhecíamos as turmas direito e nem as professoras. O teatro serviu de boas-vindas e como o primeiro contato de verdade com as crianças. Além disso ele puderam ver o nosso trabalho artístico, e percebe o quanto as aulas seriam interessantes e expressivas. A criança leva mais a sério as aulas quando sabe que o professor é bom naquilo que leva para as aulas”.</i></p>	<p><i>a arte nos transforma”.</i></p> <p>Participante 4: <i>“Como já dito, foi gratificante e intensa. Nesse momento é que se pode sentir a potencialidade da Arte e a falta de acesso das crianças aos teatros. Acredito que faltam também no local, peças para o público infantil”.</i></p>	<p><i>perceber muitas reações, a atmosfera de encantamento e fantasia tomou conta dos alunos. Trazê-los para atuar e despertá-los para interagir conosco em cena, foi o ápice para mim, pois os alunos entravam no lugar de experienciar aquele mundo encantado. O mais importante foi a troca com os alunos, pois após a encenação, os personagens promoveram uma roda de conversa e interação com</i></p>	
--	---	---	---	--

	<p>Participante 6: <i>“Foi muito fundamental para o meu processo de aprendizagem em atuar para crianças, já tinha desenvolvido outros trabalhos de teatro, mas o “Sitio” trouxe algo a mais para a bagagem e processo de formação enquanto ator e dançarino e principalmente, encenar para os meus alunos, foi de fato algo gratificante e significativo como “Arte-educador”.</i></p>		<p><i>cenário, oportunidade para ouvir do público sobre a apreciação da peça. Muitos foram os elogios e histórias ouvidas dos alunos que relataram profunda admiração pelo teatro, assim como, suas identificações com a história e personagens da obra. Percebi que o acesso a arte é o que desperta gostos e promove interesse e desenvolvimento sociocultural”.</i></p>	
--	--	--	--	--

Quando questionados a respeito da apresentação para os estudantes da Escola Estadual Madre Santa Face, emergiram duas linhas de respostas: uma que se trata da importância dos escolares nos verem atuando, para que eles sintam-se animados a participarem posteriormente das nossas atividades e perceberem que as oficinas seriam propostas por pessoas capacitadas, sendo assim muito interessantes, divertidas e expressivas. Enquanto a outra linha permeia pela importância do mundo da imaginação, da fantasia e do imaginário infantil.

g. Quadro VII

O quadro VII apresenta as respostas das questões 11:

11 - Explícite qual foi a aceitação do PIBID na escola em que você atuava como ID, em relação aos estudantes, e se a peça apresentada ajudou ou atrapalhou neste processo.

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira linha encontramos o número da questão, na linha abaixo encontramos na coluna da esquerda o critério de agrupamento das respostas, e nas 2^a, 3^a e 4^a colunas as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta na coluna da esquerda a pergunta de número 11 do questionário e nas 2^a, 3^a e 4^a colunas as respostas dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

QUADRO VII – RESPOSTAS DA QUESTÃO 11 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.			
Pontos destacados pelos participantes, em relação ao processo de aceitação na escola em que atuavam como bolsistas ID após a apresentação da peça.	Participantes que destacaram a relação com a direção da escola.	Participante que destacaram a relação com os estudantes	Participante que respondeu que a recepção foi muito boa.
Explícite qual foi a aceitação do PIBID na escola em que você atuava como ID, em relação aos estudantes, e se a peça apresentada ajudou ou atrapalhou neste processo.	Participante 1: <i>“A experiência do PIBID Dança com a escola foi muito intensa para os bolsistas e também para a escola de maneira sistêmica, ou seja, nossa atuação na escola se deu permeada por trocas e reciprocidade e fortalecida em cada acerto que tínhamos no desenvolvimento dos trabalhos que era sempre focado no alunado.</i>	Participante 3: <i>“No início foi muito complicado, porque não tínhamos liberdade e nem um pouco de confiança da escola. As crianças adoraram desde o início, já que era tudo novidade para eles. A peça ajudou muito porque mostrou que éramos capazes de levar ideias novas, de</i>	Participante 2: <i>“Fomos muito bem recebidos na escola, os alunos e profissionais nos receberam com disposição. A peça contribuiu muito para nossa entrada na escola, até o final da atuação em 2015 na escola, os alunos dedicaram-se a fazer todas as propostas indicadas pelo PIBID Dança”.</i>

	<p><i>Promover na escola o acesso às vivências com arte foi um diferencial que divergia de toda a realidade escolar, pois eram propostas encharcadas de liberdade e prazer, ratificando a existência de cada aluno da maneira subjetiva e singular naquele ambiente escolar. A peça foi mais um recurso que promoveu acesso e experiência concreta com a arte, sendo muito importante para o processo de ensino aprendizagem, a mudança de ambiente, a exposição em cena dos bolsistas que compuseram o elenco da peça e a experiência da apreciação propriamente dita do alunado”.</i></p> <p>Participante 5: <i>“No momento que o PIBID</i></p>	<p><i>trabalhar coisas interessantes com as crianças e que era possível modificar a visão dos professores. Era possível além disso acabar com a ideia de aula de artes com recreação, mas sim, conhecimento”.</i></p> <p>Participante 4: <i>“No início foi difícil, pois eles não entendiam a proposta do Pibid Dança, mas a peça auxiliou no processo de entendimento de uma possibilidade de fazer artístico, a partir do teatro. Isso instigou as crianças, e a escola, que ficou ansiosa para poder</i></p>	
--	--	--	--

	<p><i>iniciou sua atuação na escola, pude observar que a aceitação acontecia aos poucos, tanto da parte da direção quanto professores e alunos. A peça de teatro se tornou um facilitar para o início das práticas na escola, onde os alunos ficaram mais interessados em saber o que iríamos propor a cada semana justamente por ter presenciado uma peça teatral que englobava diversos aspectos que poderiam dialogar com a Dança (nossa área de atuação)”.</i></p>	<p><i>começar as aulas de Arte”.</i></p> <p>Participante 6: <i>”Bom, a aceitação do PIBID na escola, foi muito complexa, devido a aceitação mais da parte administrativa do que dos alunos em si, para os alunos foi uma festa, amaram assistir e depois cada momento nas aulas foi importante e ajudou muito para o processo de formação nas aulas de dança depois da encenação da peça”.</i></p>	
--	--	---	--

Em relação a aceitação dentro do ambiente escolar, alguns participantes deram mais ênfase na dificuldade da Direção da escola entender o nosso trabalho, e que isso se daria gradativamente de acordo com o tempo. Já outros participantes, apesar de entenderem a citada resistência por parte dos diretores e professores, se apegaram mais ao fato de os estudantes terem nos recebido muito bem, com muita alegria e vontade de fazer as atividades, principalmente os que assistiram à apresentação da peça. Uma terceira reflexão, apresentou que fomos muito bem recebidos e com disposição por parte tanto dos funcionários, quanto do resto da escola.

h. Quadro 8

O quadro VIII apresenta as respostas das questões 12:

12 - Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos.

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira linha encontramos o número da questão, na linha abaixo encontramos na coluna da esquerda o critério de agrupamento dos pontos positivos, e nas 2ª e 3ª colunas as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta na coluna da esquerda a pergunta de número 12 do questionário e nas 2ª

e 3ª colunas as respostas dos pontos positivos dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo. Na continuação do quadro encontramos na primeira coluna da 4ª linha o critério de agrupamento dos pontos negativos, e nas 2ª e 3ª colunas as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta na coluna da esquerda a pergunta de número 12 do questionário e nas 2ª e 3ª colunas as respostas dos pontos negativos dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

QUADRO VIII – RESPOSTAS DA QUESTÃO 12 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.		
Pontos positivos em relação a produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos, citados pelos participantes	Positivo em relação a peça, as disciplinas e ao Grupo	Positivo em relação aos alunos ou atuação na escola
Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos. Pontos Positivos.	Participante 1: <i>“ b- Os links entre conteúdo programático curricular e a experiência com a peça teatral e seus componentes, favoreceu o aprendizado”.</i> Participante 3: <i>“- Trabalho em grupo: a peça conseguiu ficar boa como ficou por conta do empenho e dedicação de todos do grupo- Grupo do PIBID: aquela primeira equipe de trabalho foi sempre muito empenhada e eficaz em tudo que se comprometia levar.</i>	Participante 1: <i>“ a- Contextualização dos alunos com o teatro foi enriquecida com a peça c- O produto artístico peça teatral foi extremamente rico, a repercussão junto dos alunos validou toda e qualquer proposta levada para a sala de aula posteriormente a peça”.</i> Participante 2: <i>“Reconhecimento como artista educador, aproximação dos alunos e professores”.</i> Participante 5: <i>”Atuação em sala:</i>

	<p><i>Creio que se fosse com outro grupo de trabalho, não daria certo”.</i></p> <p>Participante 4: <i>“Contato com o fazer artístico, entendimento do que é arte, reconhecimento de um curso de Dança (arte é conhecimento) ”.</i></p> <p>Participante 6: <i>“ 1. Preparação corporal e cênica. 3. Aumento na bagagem pessoal em fazer produção artística”.</i></p>	<p><i>Maior disponibilidade dos alunos em querer realizar as atividades que os bolsistas propunham”.</i></p> <p>Participante 6: <i>“2. Desenvolvimento didático no ensino-aprendizagem dentro e fora do âmbito escolar”.</i></p>
<p>Pontos negativos em relação a produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os estudantes, citados pelos participantes</p>	<p>Negativo em relação a peça as disciplinas e ao Grupo</p>	<p>Negativo em relação aos estudantes ou atuação na escola</p>
<p>Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos. Pontos Negativos</p>	<p>Participante 1: <i>“b- A peça e seus elementos, poderia ter adentrado à escola, mas se restringiu ao espaço cênico (sala preta – Curso de Dança UFV); c- Oficinas de atuação, exposição fotográfica e maior exploração sobre a obra poderiam ter sido mais densas durante as aulas”s.</i></p>	<p>Participante 1: <i>“a- Trabalhávamos com várias turmas na escola e não foram todas que assistiram a peça, comprometendo o processo e oferta de conteúdo acerca do teatro”.</i></p> <p>Participante 4: Não consegui identificar</p> <p>Participante 5: <i>“ - Atuação em sala:</i></p>

	<p>Participante 2: A – <i>“Falta de recursos financeiros”</i>.</p> <p>Participante 3: <i>“- Tempo: tivemos pouco tempo para fazer as mudanças que eram necessárias para a nova apresentação para as crianças. Creio que se tivéssemos mais tempo, a peça ficaria ainda melhor - Falta de dinheiro: não tínhamos muito dinheiro para usar, então muitas questões do cenário e do figurino foram improvisadas.</i></p> <p><i>- Espaço maior: acho que se o local da apresentação fosse um pouco maior seria melhor, porque as crianças ficaram muito apertadas na apresentação”</i>.</p> <p>Participante 6: <i>“2- Desenvolvimento entre o grupo dos ID’s e a relação da Coordenação e Supervisão.</i></p> <p><i>3- Apresentação única para escola e somente para uma determinada série”</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Falta de espaço adequado para as práticas”</i>. <p>Participante 6: <i>“1- Orientação e acompanhamento para dentro da sala de aula”</i>.</p>
--	--	---

Tanto nos pontos negativos, quanto nos positivos, os participantes expressaram enfaticamente duas linhas de respostas, uma que envolve a universidade, ou seja, o processo de produção, montagem e encenação da peça, as disciplinas envolvidas e o grupo de bolsistas ID, e outra que envolve as oficinas oferecidas na escola pelos IDs e a recepção dos estudantes.

Em relação aos pontos positivos, destacam-se em suas respostas pontos como a importância do entrelaçamento da peça com as disciplinas, e também o empenho de todo o grupo de bolsistas. Já de outro ponto de vista, é possível perceber a importância da peça para os estudantes da escola que posteriormente iriam participar das oficinas, uma vez que os entrevistados afirmam que os escolares ficaram empolgados e dispostos para fazer as atividades, e o respeito que os bolsistas adquiriram por serem vistos primeiramente como artistas.

Em relação aos pontos negativos, encontramos respostas como a falta de recursos financeiros para a melhoria da montagem, falta de tempo para aprimorar o espetáculo a ser exibido aos estudantes e também o fato de não poder apresentar em um ambiente ainda maior. Outro ponto que emergiu foi a impossibilidade de apresentação da peça para as turmas de 4º ano, que posteriormente aderiram às oficinas na escola, bem como, a falta de espaço adequado na escola para práticas corporais. Por fim, ainda houve uma participante que não conseguiu destacar os pontos negativos.

i. Quadro IX

O quadro IX apresenta as respostas das questões 13:

13 - Você acredita que este processo foi importante para a sua atuação dentro da escola, mais especificadamente dentro da sala de aula e com os alunos?

Sim () Por quê?

Não () Por quê?

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira linha encontramos o número da questão, na linha abaixo encontramos na coluna da esquerda o critério de agrupamento das respostas, e nas 2ª e 3ª colunas as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta na coluna da esquerda a pergunta de número 13 do questionário e nas 2ª e 3ª colunas as respostas dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

<p>QUADRO IX – RESPOSTAS DA QUESTÃO 13 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.</p>		
<p>Participantes que responderam afirmativo para a importância do processo para sua atuação dentro da sala de aula com os alunos, e os pontos destacados para justificar tal afirmação.</p>	<p>Participantes que responderam positivamente, e argumentaram a partir da relação com a sala de aula e os alunos.</p>	<p>Participantes que responderam positivamente, e argumentaram a partir de seus desenvolvimentos pessoal com o processo.</p>
<p>Você acredita que este processo foi importante para a sua atuação dentro da escola, mais especificadamente dentro da sala de aula e com os alunos? Sim () Por quê? Não () Por quê?</p>	<p>Participante 2: “<i>Sim (x)</i> <i>Por quê?</i> <i>Porque criou-se um elo entre bolsistas e alunos, através do primeiro contato com a peça teatral abriu-se uma porta para a recepção sadia entre pesquisador e pesquisados”.</i> Participante 3: “<i>Sim (x)</i> <i>Por quê?</i> <i>Acho que deu uma liberdade maior para podermos começar na sala. As crianças já conheciam a gente e logo se lembravam da peça. A peça</i></p>	<p>Participante 1: “<i>Sim (X)</i> <i>Por quê?</i> <i>Pois enquanto docente, atuar ativamente no ensino de arte pelo fazer, agrega valor ao processo de ensino aprendizagem, na medida em que as vivências se intensificam entre as partes docente x aluno através da prática que promove acesso e experiências sinestésicas a cognitivas. Ensinar aprendendo e aprender ensinando pelo experimentar prático é diferencial no ensino”.</i></p>

	<p><i>serviu como porta de acesso as crianças”.</i></p> <p>Participante 4: “<i>Sim (x)</i>”</p> <p><i>Por quê?</i></p> <p><i>Possibilitou que os alunos se sentissem motivados para as aulas de Arte e se interessassem pelo conteúdo”.</i></p> <p>Participante 5: “<i>Sim (X)</i>”</p> <p><i>Por quê?</i></p> <p><i>Porque através do contato inicial dos alunos com a peça de Teatro, pudemos mostrá-los que as aulas seriam interessantes e enriquecedoras para o aprendizado de todos”.</i></p>	<p>Participante 6: “<i>Sim (x)</i>”</p> <p><i>Por quê?</i></p> <p><i>Por que nós de fato desenvolvemos após o trabalho de encenação, fimos um processo de filtrar as relações positivas e levar para dentro da sala de aula, e a partir destas relações podemos abranger outros pontos e temas para desenvolver em sala de aula e na própria escola”.</i></p>
--	---	--

Todos os bolsistas avaliaram como importante a participação em todo o processo de produção, montagem e encenação da peça, tanto para a sua atuação dentro da escola, quanto dentro da sala de aula. Foi mencionado também o estreitamento na relação com os estudantes da escola, assim facilitando a proposição das atividades. Outros se voltaram para a contribuição quanto professor em formação, de forma a refletir o que foi bom ou ruim, e assim estar mais preparado para atuar dentro da sala de aula.

j. Quadro X

O quadro X apresenta as respostas das questões 14:

14 - Você tem interesse em continuar atuando dentro da escola? Se sim, você pensa em desenvolver projetos que apresentem o mesmo tipo de perfil do vivenciado no PIBID? Por quê? Comente o que você reformularia ou considera inspirador para sua prática docente. Justifique-se.

Com respostas agrupadas por recorrências ou peculiaridades em seu conteúdo, o quadro está organizado da seguinte forma: na primeira linha encontramos o número da questão, na linha abaixo encontramos na coluna da esquerda o critério de agrupamento das respostas, e na 2ª coluna as observações de cada grupo. Na linha seguinte, consta na coluna da esquerda a pergunta de número 14 do questionário e na 2ª coluna as respostas dos participantes na íntegra. Cada resposta tem a cor da letra e a coluna correspondente a seu grupo.

<p>QUADRO X – RESPOSTAS DA QUESTÃO 14 DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO. Elas estão separadas nas colunas, tendo sido agrupadas por recorrências ou peculiaridades que emergiram nas respostas de cada participante.</p>	
<p>Interesse dos estudantes em continuar atuando dentro da escola, se já desenvolveram projetos como os do PIBID ou pretendem desenvolver.</p>	<p>Participantes que responderam ter interesse em continuar atuando dentro da escola, e ou já desenvolvem projetos parecidos com os do PIBID, ou pensam em desenvolver.</p>
<p>Você tem interesse em continuar atuando dentro da escola? Se sim, você pensa em desenvolver projetos que apresentem o mesmo tipo de perfil do vivenciado no PIBID? Porquê? Comente o que você reformularia ou considera inspirador para sua prática docente. Justifique-se.</p>	<p>Participante 1: <i>“Tenho forte tendência em atuar na escola e ou no ensino de arte e minhas projeções se dão nas mesmas perspectivas de vivências das propostas acessadas no PIBID, pois trata-se de um conteúdo que desperta o aluno para o aprendizado de forma natural e espontânea. Quanto a maior inspiração que obtive no PIBID, cito que a mais importante delas é o interesse pelo aluno e ainda o fazer junto, pois estes dois elementos são cruciais para a motivação do alunado e seu envolvimento em todo e qualquer processo de ensino aprendizagem”.</i></p> <p>Participante 2: <i>“Sim! Estou desenvolvendo projetos em escolas e aulas particulares com as mesmas vivências do PIBID. O que considero importante para a prática docente, é se colocar no lugar do aluno, trabalhar sempre o lúdico, o jogo e a imaginação”.</i></p> <p>Participante 3: <i>“Sim, inclusive já estou atuando com professora para a Educação Infantil e utilizo muito do que aprendi no PIBID, e tento seguir o mesmo caminho como arte-educadora, de sempre incentivar as crianças a serem autônomas, de se movimentarem sem nenhum tipo de exclusão ou impedimento, de serem livres. O que me inspira é</i></p>

justamente o trabalho que tivemos dentro do projeto: levar a dança e seus elementos dentro das brincadeiras, principalmente para as crianças menores”.

Participante 4: *“Sim, porque a partir do Pibid que eu pude adentrar ao cotidiano escolar. Percendo os desafios de ser educador de Arte. O quanto a escola pode contribuir ou atrapalhar, a partir da proposta estuda no PIBID posso prezar por um planejamento que envolva o fazer artístico e momentos de conversar com a direção e professores para a reflexão da importância da Arte no ambiente escolar”.*

Participante 5: *“Atualmente atuo como professora de Arte no Ensino Fundamental, cujo processo de ensino se baseia também nas práticas vivencias no PIBID durante as duas etapas (2011- 2014) que se tornaram fundamental para as aulas a qual ministro, mesmo havendo alguns aspectos os quais eu modifiquei e ainda modifico devido as diferentes características das turmas”.*

Participante 6: *“Sim. Continuarei a dar aulas em escola, até onde o governo nos permitir. Muitos dos trabalhos desenvolvidos no PIBID/DANÇA (2014-2016), durante esses três anos foi de suma importância para o processo aprendizagem meu, como docente na escola, de fato muitas dos trabalhos usarei de base, porem outras ferramentas acho fundamental incluir no processo de formação em dança na escola e nas salas de aula. Que estão mais a rigor e inovador, de modo que a dança seja revigorada e crescente no seu papel educativo dentro e fora do âmbito escolar”.*

Por último, conseguimos perceber que, todo esse processo em que os bolsistas ID passaram, contribuiu para que despertasse a vontade de continuar na área da educação, uma vez que quando indagados se teriam interesse de continuar atuando nesta área e se o PIBID contribuiu nesta escolha, todas as repostas foram afirmativas, e ainda alguns seguiram dizendo que aplicam atividades semelhantes às discutidas e desenvolvidas no subprojeto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Figura 6 - Foto da Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo.



Fonte: Fotografia da autora.

A formação dos professores de teatro tem também o intuito de multiplicar o número de mediadores capacitados, de modo que, em vez de artistas e educadores especializados proporem atividades de formação diretamente aos alunos, elas passem a ser oferecidas aos professores, para que estes, então, passem sua experiência e conhecimento adquiridos. Cada professor formado multiplicaria a quantidade e a qualidade dessas práticas (DESGRANGES, 2003, p. 69).

Inicia-se as considerações finais, refletindo sobre citação acima, e fazendo um paralelo com toda a experiência vivida pelos bolsistas no PIBID. Uma vez que, mesmo sabendo que Desgranges está se referindo a professores de outras áreas, principalmente os polivalentes do Ensino Fundamental I da Educação Básica, a autora deste trabalho considera também importante tal formação para estes bolsistas ID e futuros professores, que passaram por atividades dentro da Universidade, e assim, posteriormente, apresentaram a peça aos estudantes da Escola Estadual Madre Santa Face, onde também houve a aplicação de oficinas e atividades para as turmas.

Assim, fazendo com que os bolsistas ID, agissem com consciência na aplicação das práticas, podendo contribuir na escola com conteúdo de qualidade, não só para aquelas turmas em que o PIBID atuou, mas também para as que estão por vir em toda sua trajetória como professor.

Contudo, este trabalho trouxe à graduanda uma grande experiência na área da pesquisa, uma vez que, anteriormente, ela não havia tido um contato tão profundo com tal prática, mesmo sabendo que é um estudo constante e que ainda há muito o que aprender.

Por se tratar de um tema que a agrada muito, o decorrer da pesquisa foi muito prazeroso, principalmente por poder recordar momentos importantes, como a produção, montagem e encenação da peça do Sítio do Pica Paula Amarelo e a convivência com os demais bolsistas na UFV e alunos da escola.

As leituras do aporte teórico tiveram fundamental importância para que a autora desse trabalho conseguisse, além de ampliar seus conhecimentos, aumentar sua visão em relação ao tema em que ela anteriormente já possuía uma opinião. Assim tornando as análises do questionário mais contundentes em relação aos autores escolhidos.

Com a análise dos questionários, percebe-se que os bolsistas nos trazem respostas onde pode-se identificar satisfação e motivação na execução da peça junto à participação nas disciplinas, o que condiz com o sentimento da autora e foi um dos principais estímulos para a escolha do tema deste trabalho.

Apesar de nem todos os participantes responderem especificadamente a respeito de seu entendimento sobre todo o processo vivido, é possível identificar, nas repostas das perguntas, indícios de que houve um entendimento de todo processo em que foram submetidos para que melhor atuassem dentro da escola e, principalmente, na relação com os alunos.

Por fim, voltando ao início deste capítulo, no qual Desgranges (2003) fala a respeito da formação do professor, pode-se fazer uma reflexão sobre as respostas dos participantes, junto à percepção da autora. Ela considera as experiências vividas pelos bolsistas de grande valia, mesmo que com alguns pontos negativos. Porém, quando indagados se havia intenção de continuar na área da educação, todos responderam que

sim e, ainda mais, que o PIBID foi uma alavanca para o despertar deste interesse.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Figura 7- Foto Peça do Sítio do Pica Pau Amarelo



Fonte: Fotografia da autora.

ALMEIDA, F. S. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. 2013. 251 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto De Artes da Universidade Estadual Paulista – Unesp, São Paulo, 2013.

BARRETO, M. L. M. **Procedimentos de Representação gráfica da Quantidade em Crianças de 4 a 6 Anos de Idade:** Uma Perspectiva Piagetiana. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas 2001.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** CASAGRAF – Artes Gráficas Unipessoal, Ltda. Para EDIÇÃO 70, LDA. Janeiro 2012.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CAMARGO, Poliana S. A. Santos. **Desenvolvimento infantil e processos de aprendizagem e ensino: alguns olhares e contribuições.** Publicações Científicas Dent Clean, Bauru / SP, p. 01 , 20 , 01 Nov. 2012

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo.** São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **A Pedagogia do Espectador.** São Paulo: Hucitec, 2003.

LABAN, R. **Domínio do Movimento.** São Paulo: Editora Summus, 1978.

_____. **Dança Educativa Moderna.** São Paulo: Editora Ícone, 1990.

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho.** Editora Globo, 2008.

MAHONEY, A.A; ALMEIDA, L. R. et al. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. jun. 2005 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002#1b>. Acesso em: 29 out. 2017.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. **Jogos Teatrais na sala de aula**. SP: Perspectiva, 2007.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. Coleção Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Editora Autores Associados. 2^a. Ed. 200

8. ANEXOS

a. Questionários Respondidos

Participante I

Instrumento de Coleta de dados: PIBID no Reino das Águas Claras: Reflexões sobre uma Experiência Cênica no Subprojeto de Iniciação à Docência em Dança da UFV.

1 - Qual seu sexo? Masculino Feminino

2 - Idade? *35 anos.*

3 - Cidade e Estado de Origem Juiz de Fora – MG .

4 - Você cursou seus estudos em sua maioria

Escola particular

Escolas pública

Metade Escola particular, Metade Escola pública

5 - Você teve contato com artes na Educação Básica? Se sim como?

Em meu ensino básico, participei somente de peças teatrais e algumas apresentações de dança, mas distante de uma abordagem em arte. Tais atividades se davam para compor programações de eventos escolares, no entanto, não havia nenhum enfoque em arte educação.

6 - Qual o motivo da escolha do seu curso de graduação? E a licenciatura?

A escolha do curso de dança se deu por um desejo de aproximação com a dança, não especificamente com arte, mas durante meu percurso na graduação, vislumbrei na licenciatura, oportunidade profissional, já que nunca tive grande experiência na área de dança.

7 - Você já se formou em licenciatura? Se sim, continua fazendo ou tem a intenção de fazer o bacharel? Ou até mesmo outro curso?

Não farei outra graduação, estou no meu segundo curso superior e irei direcionar todo meu esforço para uma área apenas. Contudo, estou finalizando a licenciatura e darei continuidade ao bacharel.

8 - Você já havia atuado dentro da escola antes de fazer parte do PIBID? Se sim, como?

Distanciado da sala de aula, já havia trabalhado com recreação infantil em escolas, mas sem nenhum planejamento pedagógico, apenas em caráter de recreativo, como prestação de serviço.

9 - Relate-nos sobre a sua experiência na produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”, de Monteiro Lobato e a relação com as disciplinas Desenho Teatral DAN172 e Atuação Teatral DAN170.

Os trabalhos acerca da montagem da peça, assim como, a atuação se deram, a princípio, por meio da prestação de contas das disciplinas e da agenda do PIBID, mas meu envolvimento tomou proporções e rumos do prazer, satisfação e realização com tal feito. Acredito que toda a equipe de produção e elenco envolvido, despertou da mesma forma para estes caminhos. A peça era muito extensa, frente

a experiência que tinha com teatro, mas os trabalhos intensificados nos ensaios e produção, me deram segurança para ir além. Usamos de recursos cenográficos acessíveis à nossa realidade e buscamos alternativas criativas para compor as cenas. Acredito que o que tínhamos de colaborativo era a estrutura física do espaço do espetáculo, ponto importante, pois conseguimos um aparato de luz, sonografia e figurino interessante que conjugado com cenário, enriqueceu a peça.

O cenário por si só, já favoreceu a encenação, visto que era todo interativo e integrava o público através de uma disposição espacial extensiva a eles. Quanto a atuação, minha experiência foi muito positiva pois se deu numa instância de prazer e realização, mensurado na época, não apenas por minhas falas, mas de todo o elenco que afirmara que a experiência da atuação foi mais intensa do que trabalhos com a dança. As disciplinas nos subsidiaram em todo o aparato de produção, montagem e atuação na peça.

10 - Do seu ponto de vista, conte como foi a experiência de apresentação da peça para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.

O cenário fora montado de forma bastante interativa e aproximada do público, pois integrava totalmente os alunos em cena. A relação do elenco com o público foi muito estreitada e nos permitiu perceber muitas reações, a atmosfera de encantamento e fantasia tomou conta dos alunos. Trazê-los para atuar e despertá-los para interagir conosco em cena, foi o ápice para mim, pois os alunos entravam no lugar de experimentar aquele mundo encantado. O mais importante foi a troca com os alunos, pois após a encenação, os personagens promoveram uma

roda de conversa e interação com cenário, oportunidade para ouvir do público sobre a apreciação da peça. Muitos foram os elogios e histórias ouvidas dos alunos que relataram profunda admiração pelo teatro, assim como, suas identificações com a história e personagens da obra. Percebi que o acesso a arte é o que desperta gostos e promove interesse e desenvolvimento sociocultural.

11 - Explícite qual foi a aceitação do PIBID na escola em que você atuava como ID, em relação aos estudantes, e se a peça apresentada ajudou ou atrapalhou neste processo.

A experiência do PIBID Dança com a escola foi muito intensa para os bolsistas e também para a escola de maneira sistêmica, ou seja, nossa atuação na escola se deu permeada por trocas e reciprocidade e fortalecida em cada acerto que tínhamos no desenvolvimento dos trabalhos que era sempre focado no alunado. Promover na escola o acesso à vivências com arte foi um diferencial que divergia de toda a realidade escolar, pois eram propostas encharcadas de liberdade e prazer, ratificando a existência de cada aluno da maneira subjetiva e singular naquele ambiente escolar. A peça foi mais um recurso que promoveu acesso e experiência concreta com a arte, sendo muito importante para o processo de ensino aprendizagem, a mudança de ambiente, a exposição em cena dos bolsistas que compuseram o elenco da peça e a experiência da apreciação propriamente dita do alunado.

12 - Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos.

Positivos:

a- *Contextualização dos alunos com o teatro foi enriquecida com a peça;*

b- *Os links entre conteúdo programático curricular e a experiência com a peça teatral e seus componentes, favoreceu o aprendizado;*

c- *O produto artístico peça teatral foi extremamente rico, a repercussão junto dos alunos validou toda e qualquer proposta levada para a sala de aula posteriormente a peça.*

Negativos:

a- *Trabalhávamos com várias turmas na escola e não foram todas que assistiram a peça, comprometendo o processo e oferta de conteúdo acerca do teatro;*

b- *A peça e seus elementos, poderia ter adentrado à escola, mas se restringiu ao espaço cênico (sala preta – Curso de Dança UFV);*

c- *Oficinas de atuação, exposição fotográfica e maior exploração sobre a obra poderiam ter sido mais densas durante as aulas.*

13 - Você acredita que este processo foi importante para a sua atuação dentro da escola, mais especificadamente dentro da sala de aula e com os alunos?

Sim (X)

Por quê?

Pois enquanto docente, atuar ativamente no ensino de arte pelo fazer, agrega valor ao processo de ensino aprendizagem, na medida em que as vivências se intensificam entre as partes docente x aluno através

da prática que promove acesso e experiências sinestésicas a cognitivas. Ensinar aprendendo e aprender ensinando pelo experienciar prático é diferencial no ensino.

Não ()

Por quê?

14 - Você tem interesse em continuar atuando dentro da escola? Se sim, você pensa em desenvolver projetos que apresentem o mesmo tipo de perfil do vivenciado no Pibid? Porquê? Comente o que você reformularia ou considera inspirador para sua prática docente. Justifique.

Tenho forte tendência em atuar na escola e ou no ensino de arte e minhas projeções se dão nas mesmas perspectivas de vivências das propostas acessadas no PIBID, pois trata-se de um conteúdo que desperta o aluno para o aprendizado de forma natural e espontânea. Quanto a maior inspiração que obtive no PIBID, cito que a mais importante delas é o interesse pelo aluno e ainda o fazer junto, pois estes dois elementos são cruciais para a motivação do alunado e seu envolvimento em todo e qualquer processo de ensino aprendizagem.

Participante II

Instrumento de Coleta de dados: PIBID no Reino das Águas Claras: Reflexões sobre uma Experiência Cênica no Subprojeto de Iniciação à Docência em Dança da UFV.

1 – Qual seu sexo? () Masculino (x) Feminino

2 - Idade? 35 anos

3 - Cidade e Estado de Origem - *Jequeri-MG*

4 - Você cursou seus estudos em sua maioria

() Escola particular

(x)Escolas pública

() Metade Escola particular, Metade Escola pública

5 - Você teve contato com artes na Educação Básica? Se sim como?

Não! Recordo de lembranças momentos de pinturas com tintas guache na pré escola.

6 - Qual o motivo da escolha do seu curso de graduação? E a licenciatura?

Há momentos na vida da gente que pensamos em ser, o que todos querem ser; medico, advogado, administrador, e esquecem de ser o que realmente são. Eu desejei fazer algo que gosto e não porque outros gostam. Passei a minha infância criando, dançando, liderando, imaginando, sonhando e brincando.

7 - Você já se formou em licenciatura? Se sim, continua fazendo ou tem a intenção de fazer o bacharel? Ou até mesmo outro curso?

Não! Tenho Intenção de fazer bacharel.

8 - Você já havia atuado dentro da escola antes de fazer parte do PIBID? Se sim, como?

Sim! Trabalhei com alunos de ensino fundamental e ensino médio.

Atuei no cargo de tutora e monitora no laboratório de informática - Telecentro Comunitário do Programa Brasileiro de Inclusão Digital do Governo Federal, desempenhando a função de coordenadora, definindo planos de estratégias, organização e planejamentos na busca pela eficácia dos projetos executados na Associação no laboratório de informática, intencionando promover junto à comunidade, formação e inclusão digital aos alunos filiados ao Projeto Caminhar no período de 01 de dezembro de 2007 a 04 de agosto de 2011 e também no cargo de secretária no Projeto Caminhar, desempenhando as funções de gerenciar os processos de matrícula e de transferência dos alunos, organizando os arquivos, informando e preenchendo as informações do sistema EDUCACENSO, responsável pela gestão da secretaria escolar, tendo por responsabilidade a escrituração e expedição de documentos escolares.

9 - Relate-nos sobre a sua experiência na produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”, de Monteiro Lobato e a relação com as disciplinas Desenho Teatral DAN172 e Atuação Teatral DAN170.

Atuei com o personagem Dona Carochinha “No Reino das Águas Claras”, a equipe de bolsista eram todos comprometidos e isso trouxe segurança a apresentação.

10 - Do seu ponto de vista, conte como foi a experiência de apresentação da peça para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.

Apresentar para as crianças me fez perceber que todos nos vivemos e ainda nos encantamos com a imaginação. Cada rosto das crianças encantadas com a peça fez me ver, a importância de se ainda acreditar que a arte nos transforma.

11 - Explícite qual foi a aceitação do PIBID na escola em que você atuava como ID, em relação aos estudantes, e se a peça apresentada ajudou ou atrapalhou neste processo.

Fomos muito bem recebidos na escola, os alunos e profissionais nos receberam com disposição. A peça contribuiu muito para nossa entrada na escola, até o final da atuação em 2015 na escola, os alunos dedicaram-se a fazer todas as propostas indicadas pelo PIBID Dança.

12 - Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos.

Positivos:

Reconhecimento como artista educador, aproximação dos alunos e professores.

Negativos:

Falta de recursos financeiros.

13 - Você acredita que este processo foi importante para a sua atuação dentro da escola, mais especificadamente dentro da sala de aula e com os alunos?

Sim (x)

Por quê?

Porque criou-se um elo entre bolsistas e alunos, através do primeiro contato com a peça teatral abriu-se uma porta para a recepção sadia entre pesquisador e pesquisados.

Não ()

Por quê?

14 - Você tem interesse em continuar atuando dentro da escola? Se sim, você pensa em desenvolver projetos que apresentem o mesmo tipo de perfil do vivenciado no Pibid? Porquê? Comente o que você reformularia ou considera inspirador para sua prática docente. Justifique

Sim! Estou desenvolvendo projetos em escolas e aulas particulares com as mesmas vivencias do PIBID. O que considero importante para a prática docente, é se colocar no lugar do aluno, trabalhar sempre o lúdico, o jogo e a imaginação.

Participante III

Instrumento de Coleta de dados: PIBID no Reino das Águas Claras: Reflexões sobre uma Experiência Cênica no Subprojeto de Iniciação à Docência em Dança da UFV.

1 – Qual seu sexo? () Masculino (x) Feminino

2- Idade? 22

3 - Cidade e Estado de Origem: *Ponte Nova – Minas Gerais*

4 - Você cursou seus estudos em sua maioria

(x) Escola particular

() Escolas pública

() Metade Escola particular, Metade Escola pública

5 - Você teve contato com artes na Educação Básica? Se sim como?

Sim. Tive aulas de artes como disciplina obrigatória, mas era algo muito levado para Artes Plásticas e Visuais, com trabalho de mosaicos, pinturas e desenhos. A minha escola procurava trazer muita cultura em seus eventos, e os alunos montavam coreografias em conjunto, ensaiavam músicas para cantar, mas essas participações nesses eventos não eram obrigatórias. Eu participava porque sempre adorei e me sentia muito bem.

6 - Qual o motivo da escolha do seu curso de graduação? E a licenciatura?

Danço desde pequena e nunca consegui me ver fazendo outro curso de graduação. Eu sempre pensei em estudar e seguir minha vida fazendo algo que me deixa feliz não somente me dá dinheiro. A dança sempre foi minha primeira opção. Quando a licenciatura, me formei primeiro por opção: na época ainda fazia bacharelado, mas o edital do PIBID foi aberto e eu precisava muito de uma bolsa (mesmo não me

vendo como professora ainda mais de escola pública). Foi então que troquei a minha modalidade para tentar a minha entrada no projeto. Mas desde quando entrei no curso, tive a vontade de me formar nas duas modalidades, só ainda não sabia em qual seria primeiro.

7 - Você já se formou em licenciatura? Se sim, continua fazendo ou tem a intenção de fazer o bacharel? Ou até mesmo outro curso?

Me formei em licenciatura agora em julho, e estou finalizando o meu último período no curso com o bacharel, com a disciplina de monografia.

8 - Você já havia atuado dentro da escola antes de fazer parte do PIBID? Se sim, como?

Não, nunca tinha dado aula na escola. Já tinha dado aulas de balé e feito alguns estágios, mas como professora, nunca.

9 - Relate-nos sobre a sua experiência na produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”, de Monteiro Lobato e a relação com as disciplinas Desenho Teatral DAN172 e Atuação Teatral DAN170.

Me senti muito bem fazendo a peça. Acho que fizemos um ótimo trabalho pensando no tempo curto que tivemos para a primeira apresentação para a disciplina de atuação teatral, e que foi relacionada o tempo todo com a outra disciplina, a desenho teatral. A atuação teatral trouxe instrumentos e métodos para melhorar o nosso desempenho no palco com artista e como ator/atriz (pensando assim), já a disciplina de desenho teatral trouxe uma retrospectiva, um histórico e uma história de tudo o que sabemos sobre o teatro de hoje.

10 - Do seu ponto de vista, conte como foi a experiência de apresentação da peça para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.

Foi de suma importância, na minha opinião. O primeiro contato que tivemos com as crianças da escola foi nas oficinas que demos em um sábado letivo (mas foi um contato muito superficial) e na montagem da festa junina, que foi muito corrido e não conhecíamos as turmas direito e nem as professoras. O teatro serviu de boas vindas e como o primeiro contato de verdade com as crianças. Além disso ele puderam ver o nosso trabalho artístico, e percebe o quanto as aulas seriam interessantes e expressivas. A criança leva mais a sério as aulas quando sabe que o professor é bom naquilo que leva para as aulas.

11 - Explícite qual foi a aceitação do PIBID na escola em que você atuava como ID, em relação aos estudantes, e se a peça apresentada ajudou ou atrapalhou neste processo.

No início foi muito complicado, porque não tínhamos liberdade e nem um pouco de confiança da escola. As crianças adoraram desde o início, já que era tudo novidade para eles. A peça ajudou muito porque mostrou que éramos capazes de levar ideias novas, de trabalhar coisas interessantes com as crianças e que era possível modificar a visão dos professores. Era possível além disso acabar com a ideia de aula de artes com recreação, mas sim, conhecimento.

12 - Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos.

Positivos:

- Trabalho em grupo: a peça conseguiu ficar boa como ficou por conta do empenho e dedicação de todos do grupo.

- Grupo do PIBID: aquela primeira equipe de trabalho foi sempre muito empenhada e eficaz em tudo que se comprometia levar. Creio que se fosse com outro grupo de trabalho, não daria certo.

Negativos:

- Tempo: tivemos pouco tempo para fazer as mudanças que eram necessárias para a nova apresentação para as crianças. Creio que se tivéssemos mais tempo, a peça ficaria ainda melhor.

- Falta de dinheiro: não tínhamos muito dinheiro para usar, então muitas questões do cenário e do figurino foram improvisadas.

- Espaço maior: acho que se o local da apresentação fosse um pouco maior seria melhor, porque as crianças ficaram muito apertadas na apresentação.

13 - Você acredita que este processo foi importante para a sua atuação dentro da escola, mais especificadamente dentro da sala de aula e com os alunos?

Sim (x)

Por quê?

Acho que deu uma liberdade maior para podermos começar na

sala. As crianças já conheciam a gente e logo se lembravam da peça. A peça serviu como porta de acesso as crianças.

14 - Você tem interesse em continuar atuando dentro da escola? Se sim, você pensa em desenvolver projetos que apresentem o mesmo tipo de perfil do vivenciado no Pibid? Porquê? Comente o que você reformularia ou considera inspirador para sua prática docente. Justifique

Sim, inclusive já estou atuando com professora para a Educação Infantil e utilizo muito do que aprendi no PIBID, e tento seguir o mesmo caminho como arte-educadora, de sempre incentivar as crianças a serem autônomas, de se movimentarem sem nenhum tipo de exclusão ou impedimento, de serem livres. O que me inspira é justamente o trabalho que tivemos dentro do projeto: levar a dança e seus elementos dentro das brincadeiras, principalmente para as crianças menores.

Participante IV

Instrumento de Coleta de dados: PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV.

1 – Qual seu sexo? () Masculino (x) Feminino

2- Idade? ____23____

3 – Cidade e Estado de Origem São Paulo

4- Você cursou seus estudos em sua maioria

(x) Escola particular

() Escolas pública

() Metade Escola particular, Metade Escola pública

5 – Você teve contato com artes na Educação Básica? Se sim como?

___Sim, na escola em que estudei. Tive aula de educação artística até a

2ª série do Ensino Médio

6 – Qual o motivo da escolha do seu curso de graduação? E a licenciatura?

Sempre tive interesse pela área da educação e por ensinar dança, e como o meu curso é bacharel e licenciatura optei por formar nas duas modalidades.

7- Você já se formou em licenciatura? Se sim, continua fazendo ou tem a intenção de fazer o bacharel? Ou até mesmo outro curso?

Sim. Estou fazendo o bacharel e pretendo formar neste semestre.

8 – Você já havia atuado dentro da escola antes de fazer parte do PIBID?

Se sim, como?

Sim, de forma voluntária duas vezes. Em duas escolas de Educação Infantil, mas foi bem passageiro e eu mais auxiliava.

9 – Relate-nos sobre a sua experiência na produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”, de Monteiro Lobato e a relação com as disciplinas Desenho Teatral DAN172 e Atuação Teatral DAN170.

Foi bastante interessante a construção e encenação do espetáculo. Foram 6 meses de ensaios e preparação em conjunto. Foi bastante interessante ter como proposta a encenação para as crianças como um primeiro contato antes das aulas, isso as despertou para a Arte. Para muitas era o

primeiro contato com uma peça. Isso facilitou posteriormente durante as aulas na escola.

10- Do seu ponto de vista, conte como foi a experiência de apresentação da peça para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.

Como já dito, foi gratificante e intensa. Nesse momento é que se pode sentir a potencialidade da Arte e a falta de acesso das crianças aos teatros. Acredito que faltam também no local, peças para o público infantil.

11- Explícite qual foi a aceitação do PIBID na escola em que você atuava como ID, em relação aos estudantes, e se a peça apresentada ajudou ou atrapalhou neste processo.

No início foi difícil, pois eles não entendiam a proposta do Pibid Dança, mas a peça auxiliou no processo de entendimento de uma possibilidade de fazer artístico, a partir do teatro. Isso instigou as crianças, e a escola, que ficou ansiosa para poder começar as aulas de Arte.

12 – Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos.

Positivos:

Contato com o fazer artístico, entendimento do que é arte, reconhecimento de um curso de Dança (arte é conhecimento)

Negativos:

Não consegui identificar

13 – Você acredita que este processo foi importante para a sua atuação dentro da escola, mais especificadamente dentro da sala de aula e com os alunos?

Sim (x)

Por quê?

Possibilitou que os alunos se sentissem motivados para as aulas de Arte e se interessassem pelo conteúdo

Não ()

Por quê?

14 – Você tem interesse em continuar atuando dentro da escola? Se sim, você pensa em desenvolver projetos que apresentem o mesmo tipo de perfil do vivenciado no Pibid? Porquê? Comente o que você reformularia ou considera inspirador para sua prática docente. Justifique
Sim, porque a partir do Pibid que eu pude adentrar ao cotidiano escolar. Percendo os desafios de ser educador de Arte. O quanto a escola pode contribuir ou atrapalhar, a partir da proposta estuda no pibid posso prezar por um planejamento que envolva o fazer artístico e momentos de conversar com a direção e professores para a reflexão da importância da Arte no ambiente escolar.

Participante V

Instrumento de Coleta de dados: PIBID no Reino das Águas Claras: Reflexões sobre uma Experiência Cênica no Subprojeto de Iniciação à Docência em Dança da UFV.

1 - Qual seu sexo: () Masculino (X) Feminino

2 - Idade: 26 anos

3 - Cidade e Estado de Origem: *Betim –MG*

4 - Você cursou seus estudos em sua maioria

() Escola particular

(X)Escolas pública

() Metade Escola particular, Metade Escola pública

5 - Você teve contato com artes na Educação Básica? Se sim como?

Sim, mas não me recordo das atividades que eram passadas pela professora em aula.

6 - Qual o motivo da escolha do seu curso de graduação? E a licenciatura?

A escolha de cursar Dança na UFV, foi justamente por ter tido contato com a Dança desde criança e por pensar em seguir a área a qual sempre atuei como bailarina e também professora (balé). A escolha da licenciatura foi justamente por querer ministrar aulas em escolas e poder contribuir com o conhecimento dos alunos na área das Artes e mostrar que a Dança não é somente a arte do espetáculo, mas existe um aprendizado por trás de tudo o que vemos.

7 - Você já se formou em licenciatura? Se sim, continua fazendo ou tem a intenção de fazer o bacharel? Ou até mesmo outro curso?

Já me formei em Dança –Licenciatura e estou finalizando o Bacharel.

8 - Você já havia atuado dentro da escola antes de fazer parte do PIBID? Se sim, como?

Antes de iniciar minha trajetória na UFV no curso de Dança, atuei desde os 15 anos como professora de Balé em escolas particulares em Betim, onde eu morava.

9 - Relate-nos sobre a sua experiência na produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”, de Monteiro Lobato e a relação com as disciplinas Desenho Teatral DAN-172 e Atuação Teatral DAN170.

A participação no teatro se deu de forma indireta, justamente porque eu estava trabalhando no teatro de outra peça (Alice no País das Maravilhas), mas achei importante participar, porque a peça faria parte do PIBID na época em que eu era bolsista do projeto. Os momentos que estive presente juntamente com os integrantes da peça Sítio do Pica Pau Amarelo foi muito enriquecedora, porque estive do outro lado da cena (bastidores) e pude ver com outro olhar o que estava sendo passado.

10 - Do seu ponto de vista, conte como foi a experiência de apresentação da peça para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.

Não participei da apresentação.

11 - Explícite qual foi a aceitação do PIBID na escola em que você atuava como ID, em relação aos estudantes, e se a peça apresentada ajudou ou atrapalhou neste processo.

No momento que o PIBID iniciou sua atuação na escola, pude observar que a aceitação acontecia aos poucos, tanto da parte da direção quanto professores e alunos. A peça de teatro se tornou um facilitador para o início das práticas na escola, onde os alunos ficaram mais interessados em saber o que iríamos propor a cada semana justamente por ter presenciado uma peça teatral que englobava diversos aspectos que poderiam dialogar com a Dança (nossa área de atuação).

12 - Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos.

Positivos:

Atuação em sala:

Maior disponibilidade dos alunos em querer realizar as atividades que os bolsistas propunham,

Negativos:

Atuação em sala:

Falta de espaço adequado para as práticas.

13 - Você acredita que este processo foi importante para a sua atuação dentro da escola, mais especificadamente dentro da sala de aula e com os alunos?

Sim (X)

Por quê?

Porque através do contato inicial dos alunos com a peça de Teatro, pudemos mostrá-los que as aulas seriam interessantes e enriquecedoras para o aprendizado de todos.

Não ()

Por quê?

14 - Você tem interesse em continuar atuando dentro da escola? Se sim, você pensa em desenvolver projetos que apresentem o mesmo tipo de perfil do vivenciado no Pibid? Porquê? Comente o que você reformularia ou considera inspirador para sua prática docente. Justifique

Atualmente atuo como professora de Arte no Ensino Fundamental, cujo processo de ensino se baseia também nas práticas vivencias no PIBID durante as duas etapas (2011- 2014) que se tornaram fundamental para as aulas a qual ministro, mesmo havendo alguns aspectos os quais eu modifiquei e ainda modifico devido as diferentes características das turmas.

Participante VI

Instrumento de Coleta de dados: PIBID no Reino das Águas Claras: Reflexões sobre uma Experiência Cênica no Subprojeto de Iniciação à Docência em Dança da UFV.

1 - Qual seu sexo? (x) Masculino () Feminino

2 - Idade? 25

3 - Cidade e Estado de Origem : Viçosa –MG

4 - Você cursou seus estudos em sua maioria

Escola particular

Escolas pública

Metade Escola particular, Metade Escola pública

5 - Você teve contato com artes na Educação Básica? Se sim como?

Sim. Na maioria das vezes com desenhos artísticos e montagens manuais de bricolagens e etc.

6 - Qual o motivo da escolha do seu curso de graduação? E a licenciatura?

Só um motivo pelo qual eu faço Licenciatura em Dança, eu sou apaixonado pelo oque faço, pela dança, por ensinar, por estar em contato com outras pessoas, amo ministrar aulas e ser a ponte entre o conhecimento da arte e o desenvolvimento educacional do aluno como pessoa.

7 - Você já se formou em licenciatura? Se sim, continua fazendo ou tem a intenção de fazer o bacharel? Ou até mesmo outro curso?

Não me formei ainda em nenhuma das atuações do curso superior.

8 - Você já havia atuado dentro da escola antes de fazer parte do PIBID? Se sim, como?

Sim. Com um projeto Cultural que eu mesmo desenvolvi na escola no ensino médio quando estudava na escola Effie Rolfs.

9 - Relate-nos sobre a sua experiência na produção, montagem e encenação da peça Sítio do Pica Pau Amarelo “No Reino das Águas Claras”, de Monteiro Lobato e a relação com as disciplinas Desenho Teatral DAN172 e Atuação Teatral DAN170.

O processo de montagem pra min foi o mais importante de todos, pois cresci ainda mais no processo de montagem de cenário, objetos cênicos, montagem de luz etc, isso tudo com base na disciplina de DAN-172. Já a disciplina de DAN-170 me deu total base para a parte de atuar, falar em cena, etc, sem duvidas disciplina foi um ponto mega positivo no desenvolvimento do projeto, fazer os dois atrelados, manteve uma relação importante para o sucesso do trabalho.

10 - Do seu ponto de vista, conte como foi a experiência de apresentação da peça para as quatro turmas de 5º ano da Escola Estadual Madre Santa Face.

Foi muito fundamental para o meu processo de aprendizagem em atuar para crianças, já tinha desenvolvido outros trabalhos de teatro, mas o “Sitio” trouxe algo a mais para a bagagem e processo de formação enquanto ator e dançarino e principalmente, encenar para os meus alunos, foi de fato algo gratificante e significativo como “Arte-educador”.

11 - Explícite qual foi a aceitação do PIBID na escola em que você atuava como ID, em relação aos estudantes, e se a peça apresentada ajudou ou atrapalhou neste processo.

Bom, a aceitação do PIBID na escola, foi muito complexa, devido a aceitação mais da parte administrativa do que dos alunos em si, para os alunos foi uma festa, amaram assistir e depois cada momento nas aulas foi importante e ajudou muito para o processo de formação nas aulas de dança depois da encenação da peça.

12 - Cite três pontos positivos e negativos, se houver, a respeito da produção, montagem e encenação da peça e sua relação com a atuação dentro de sala com os alunos.

Positivos:

- 1. Preparação corporal e cênica.*
- 2. Desenvolvimento didático no ensino-aprendizagem dentro e fora do âmbito escolar.*
- 3. Aumento na bagagem pessoal em fazer produção artística.*

Negativos:

- 1. Orientação e acompanhamento para dentro da sala de aula.*
- 2. Desenvolvimento entre o grupo dos ID's e a relação da Coordenação e Supervisão.*
- 3. Apresentação única para escola e somente para uma determinada série.*

13 - Você acredita que este processo foi importante para a sua atuação dentro da escola, mais especificadamente dentro da sala de aula e com os alunos?

Sim (x)

Por quê?

Por que nós de fato desenvolvemos após o trabalho de encenação, fimos um processo de filtrar as relações positivas e levar para dentro da sala de aula, e a partir destas relações podemos abranger outros pontos e temas para desenvolver em sala de aula e na própria escola.

Não ()

Por quê?

14 - Você tem interesse em continuar atuando dentro da escola? Se sim, você pensa em desenvolver projetos que apresentem o mesmo tipo de perfil do vivenciado no Pibid? Porquê? Comente o que você reformularia ou considera inspirador para sua prática docente. Justifique

Sim. Continuarei a dar aulas em escola, até onde o governo nos permitir. Muitos dos trabalhos desenvolvidos no PIBID/DANÇA (2014-2016), durante esses três anos foi de suma importância para o processo aprendizagem meu, como Docente na escola, de fato muitas dos trabalhos usarei de base, porem outras ferramentas acho fundamental incluir no processo de formação em dança na escola e nas salas de aula. Que estão mais a rigor e inovador, de modo que a dança seja revigorada e crescente no seu papel educativo dentro e fora do âmbito escolar.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado/convidada a participar como voluntário/voluntária, da pesquisa de Monografia “PIBID no Reino das Águas Claras: Reflexões sobre uma Experiência Cênica no Subprojeto de Iniciação à Docência em Dança da UFV”.

Nesta pesquisa pretendemos avaliar o envolvimento com a montagem, encenação e produção da peça mencionada, na qual você atuou no subprojeto PIBID Dança.

Sua participação consiste em responder a um questionário que demandará uma hora do seu tempo. Essa pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Entretanto, fazendo parte deste estudo, você fornecerá informações importantes que nos permitirá cumprir os objetivos propostos pela pesquisa. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. No entanto, você pode achar que determinadas perguntas incomodem a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim, você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Solicito, aqui também, a autorização para a divulgação de seu nome e de sua imagem.

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Você tem garantida a plena liberdade de recusar-se a participar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no departamento de Artes e Humanidades e a outra fornecida a você.

Eu, _____,
contato _____, fui informado/informada dos
objetivos da pesquisa “PIBID no Reino das Águas Claras: Reflexões
sobre uma Experiência Cênica no Subprojeto de Iniciação à Docência
em Dança da UFV”, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas
dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas
informações. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via
original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada
a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador

PESQUISADORA: Thatiane Christina Soares Alves
Departamento de Artes e Humanidades
(31) 99151-4096 / thatitata@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como, voluntário (a), da pesquisa de Monografia PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV.

Nesta pesquisa pretendemos avaliar o envolvimento com a montagem, encenação e produção da peça mencionada, na qual você atuou no subprojeto PIBID Dança.

Sua participação consiste em responder um questionário que demandará uma hora do seu tempo. Essa pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá informações importantes que nos permitirá cumprir os objetivos propostos pela pesquisa. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. No entanto, você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodados. Solicito aqui também, a autorização para a divulgação de seu nome e de sua imagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Você tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no departamento de Artes e Humanidades e a outra fornecida a você

Eu, Suzilene Jesus do Carmo Silva

, contato (31) 98964.3400, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, 24 de Setembro de 2016.

Suzilene Jesus do Carmo Silva

Assinatura do participante

Thatiane Soares Alves

Assinatura do Pesquisador

PESQUISADORA: Thatiane Christina Soares Alves

Departamento de Artes e Humanidades

(31)991514096 thatitata@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como, voluntário (a), da pesquisa de Monografia PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV.

Nesta pesquisa pretendemos avaliar o envolvimento com a montagem, encenação e produção da peça mencionada, na qual você atuou no subprojeto PIBID Dança.

Sua participação consiste em responder um questionário que demandará uma hora do seu tempo. Essa pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá informações importantes que nos permitirá cumprir os objetivos propostos pela pesquisa. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. No entanto, você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodados. Solicito aqui também, a autorização para a divulgação de seu nome e de sua imagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Você tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no departamento de Artes e Humanidades e a outra fornecida a você

Eu, _____

Luigi Cândido

, contato (31) 99576-7320, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, 15 de Dezembro de 2016.

Luigi Cândido

Assinatura do participante

Thatiane Soares Alves

Assinatura do Pesquisador

PESQUISADORA: Thatiane Christina Soares Alves

Departamento de Artes e Humanidades

(31)991514096 thatitata@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como, voluntário (a), da pesquisa de Monografia PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV.

Nesta pesquisa pretendemos avaliar o envolvimento com a montagem, encenação e produção da peça mencionada, na qual você atuou no subprojeto PIBID Dança.

Sua participação consiste em responder um questionário que demandará uma hora do seu tempo. Essa pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá informações importantes que nos permitirá cumprir os objetivos propostos pela pesquisa. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. No entanto, você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodados. Solicito aqui também, a autorização para a divulgação de seu nome e de sua imagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Você tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no departamento de Artes e Humanidades e a outra fornecida a você.

Eu, Marcela Renata Costa de Jesus

, contato (41) 33801-3073, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, 1 de novembro de 2016.

Marcela R. de Jesus

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador

PESQUISADORA: Thatiane Christina Soares Alves

Departamento de Artes e Humanidades

(31)991514096 thatitata@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como, voluntário (a), da pesquisa de Monografia PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV.

Nesta pesquisa pretendemos avaliar o envolvimento com a montagem, encenação e produção da peça mencionada, na qual você atuou no subprojeto PIBID Dança.

Sua participação consiste em responder um questionário que demandará uma hora do seu tempo. Essa pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá informações importantes que nos permitirá cumprir os objetivos propostos pela pesquisa. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. No entanto, você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodados. Solicito aqui também, a autorização para a divulgação de seu nome e de sua imagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Você tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no departamento de Artes e Humanidades e a outra fornecida a você

Eu, Esthela da Rosa Reis

, contato (31) 97180 5351, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, 28 de Setembro de 2016.

Reis

Assinatura do participante

Alves

Assinatura do Pesquisador

PESQUISADORA: Thatiane Christina Soares Alves

Departamento de Artes e Humanidades

(31)991514096 thatitata@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa de Monografia PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV.

Nesta pesquisa pretendemos avaliar o envolvimento com a montagem, encenação e produção da peça mencionada, na qual você atuou no subprojeto PIBID Dança.

Sua participação consiste em responder um questionário que demandará uma hora do seu tempo. Essa pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá informações importantes que nos permitirá cumprir os objetivos propostos pela pesquisa. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. No entanto, você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Solicito aqui também, a autorização para a divulgação de seu nome e de sua imagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Você tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no departamento de Artes e Humanidades e a outra fornecida a você.

Eu, Débora Karavacki Henrique de Souza

, contato (31) 99243-5385, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, 30 de Outubro de 2016.

Débora Karavacki Henrique de Souza

Assinatura do participante

Thatiane Soares Alves

Assinatura do Pesquisador

PESQUISADORA: Thatiane Christina Soares Alves

Departamento de Artes e Humanidades

(31)991514096 thatitata@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como, voluntário (a), da pesquisa de Monografia PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV.

Nesta pesquisa pretendemos avaliar o envolvimento com a montagem, encenação e produção da peça mencionada, na qual você atuou no subprojeto PIBID Dança.

Sua participação consiste em responder um questionário que demandará uma hora do seu tempo. Essa pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá informações importantes que nos permitirá cumprir os objetivos propostos pela pesquisa. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. No entanto, você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Solicito aqui também, a autorização para a divulgação de seu nome e de sua imagem.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Você tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no departamento de Artes e Humanidades e a outra fornecida a você

Eu, Maíky Ribeiro Barbosa

, contato (32) 98802-6949, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa PIBID NO REINO DAS ÁGUAS CLARAS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CÊNICA NO SUBPROJETO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM DANÇA DA UFV, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Viçosa, 01 de Setem



Assinatura do participante



Assinatura do Pesquisador

PESQUISADORA: Thatiane Christina Soares Alves

Departamento de Artes e Humanidades

(31)991514096 thatitata@hotmail.com